

II.6.3.6 LAZER, TURISMO E CULTURA

O Ministério do Turismo (2013) organizou o território brasileiro em 303 Regiões Turísticas para fins de gestão. Na área de estudo foram localizadas 14 Regiões Turísticas: três no Ceará (Litoral Extremo Oeste, Litoral Leste e Litoral Oeste); uma no Piauí (Polo Costa do Delta); sete no Maranhão (Amazônia Maranhense, Floresta dos Guarás, Polo Chapada das Mesas, Polo de São Luís, Polo Delta das Américas, Polo dos Lençóis Maranhenses e Polo Munin); e três no Pará (Amazônia Atlântica, Belém e Marajó).

Destaca-se que os municípios de Bacabeira, Cajapió, Bacurituba, Bequimão e Pinheiro, no estado do Maranhão; e Viseu, Quatipuru, Primavera, Augusto Corrêa, São João de Pirabas, Santarém Novo, Magalhães Barata e São João da Ponta, no estado do Pará, não fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013).

Os municípios que compõem a área de estudo apresentam pouca infraestrutura, principalmente no que tange à mobilidade urbana, disponibilidade hoteleira, energia elétrica e saneamento. No período de alta temporada do turismo, com o aumento populacional temporário nesses municípios, os problemas de infraestrutura tornam-se mais evidentes, conforme relatos obtidos em levantamentos de dados primários (AECOM, 2015).

Ressalta-se também que a capacidade de diversificação do lazer e turismo presentes na Área de Estudo é apresentada ao longo deste capítulo.

A. ÁREAS MAIS UTILIZADAS PARA LAZER E TURISMO NA ÁREA DE ESTUDO

1. Ceará

O Ceará representa um importante destino turístico e lazer nacional e internacional, tendo recebido, no ano de 2010, cerca de 2,3 milhões de turistas (IPECE, 2013). A principal demanda do setor encontrada nesse estado é o turismo de veraneio devido, principalmente, à grande diversidade de paisagens naturais encontradas na região.

Os municípios cearenses que integram a área de estudo possuem um alto potencial turístico histórico, cultural e natural. Patrimônios históricos como igrejas, casarões, museus, praças e, ainda, a gastronomia e as manifestações culturais atraem visitantes para os grandes centros (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2015).

Com relação aos atrativos naturais, os municípios da área de estudo apresentam uma grande diversidade de ecossistemas, que representam importantes pontos turísticos e de lazer, incluindo praias, dunas, manguezais, ilhas e lagoas, além de parques naturais. Algumas praias permanecem pouco conhecidas, sendo cobiçadas por turistas à procura de ambientes paisagísticos e calmos (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2015).

Outro fator de destaque na região são os passeios turísticos e de lazer em veículos *off road* pelas praias, vilas e dunas, além da prática de esportes aquáticos como *kitesurf* e *windsurf* havendo, em determinadas épocas, eventos esportivos nessas modalidades (FIGURA II. 6.3.6.1). O turismo ecológico também é muito praticado na região, fomentado pelas belezas naturais existentes (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2015).



FIGURA II. 6.3.6.1 – Prática de *kitesurf* no Pontal de Maceió, em Fortim.

Fonte: AECOM

A TABELA II.6.3.6.1 apresenta as principais áreas de lazer e turismo nos municípios do estado do Ceará presentes na área de estudo.

TABELA II.6.3.6.1 – Principais áreas para lazer e turismo nos municípios cearenses da área de estudo

MUNICÍPIO	PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Fortim	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Canto da Barra, Praia das Agulhas, Praia do Forte, Praia do Pontal de Maceió e Praia das Pedrinhas. › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Jaguaribe. › Construções históricas: Igreja Nossa Senhora do Amparo. 	Polo Ceará Costa do Sol
Itarema	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia de Almofala, Praia da Barra, Praia dos Barcos, Praia de Torrões. Praia de Patos, Praia da Sede, Ilha do Guajiru. › Ambientes naturais intraurbanos: Córrego da Volta, Córrego do Arroz, Lagamar de Itarema, Mangue da Ilha, Manguezais de Porto dos Barcos, Rio Aracati-Mirim. › Construções históricas: Igreja de Almofala, Igreja Matriz, Museu Vicente de Paula Rios. › Outros locais: Praça Pedra Cheirosa, Praça João Batista Rios, Mercado Público, Praça dos Feirantes, Centro de Visitantes do Projeto TAMAR. › Roteiro turístico: Integrado Jeri/Delta/Lençóis: Rota das Emoções. 	Polo Ceará Costa do Sol

MUNICÍPIO	PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Acaráú	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia das Arpoeiras, Praia do Monteiro, Praia de Aranaú, Praia do Morgado, Praia da Barrinha, Ilha dos Coqueiros, Ilha de Imburana. › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Zumbi, Rio Acaraú, Açude das Piranhas, Parque Ecológico de Acaraú. › Construções históricas: Casarão da Praça do Centenário, Igreja de São Sebastião, Biblioteca Pública Municipal, Casa do Major Coelho (onde funcionou a primeira fábrica de conservas de pesca da região), Casa do Padre Antonio Tomás (primeiro poeta da região), CELPA - Centro de Educação de Líderes da Paróquia do Acaraú, Mercado Público Municipal, Presídio Municipal. › Outros locais: Praça do Centenário, Taverna do Paulo (gastronomia local), Fazenda Cacimbas (local de realização de eventos e outras atividades do ramo gastronômico). › Roteiro turístico: Integrado Jeri/Delta/Lençóis: Rota das Emoções. 	Polo Ceará Costa do Sol
Camocim	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Ilha do Amor, Praia do Farol do Trapiá, Praia do Xavier, Praia das Barreiras, Praia da Tatajuba. › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Coreaú, Barra dos Remédios (dunas), Lagoa da Torta, Lagoa do Boqueirão, Lago Seco. › Construções históricas: Estação Ferroviária, Igreja Matriz Bom Jesus dos Navegantes, Biblioteca Municipal. › Outros locais: Farol do Trapiá, Praça Pinto Martins, Mercado Central, Academia Camocinense de Letras. 	Polo Ceará Costa do Sol

Fonte: Levantamento de campo AECOM (2015); Ministério do Turismo, 2013; Secretarias/Departamentos de Turismo e Cultura dos municípios e estados da Área de Estudo; IPHAN (2006, 2007, 2010, 2013, 2015); Ministério da Cultura (2015); BG/AECOM (2014); ATAÍDE, et al. (2014); SCHAAN, PACHECO, BELTRÃO (2011).

2. Piauí

Assim como no estado do Ceará, no Piauí a principal atividade do setor é o turismo e lazer de veraneio (GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ, 2015). Um dos atrativos naturais mais importantes desse estado é o Delta das Américas (ou Delta do Rio Parnaíba), o terceiro maior delta do mundo. Essa região está vinculada a um dos sete polos turísticos do estado, o Polo Costa do Delta, conhecido pela presença de manguezais, praias, dunas, espelhos d'água, lagoas, rios e outras paisagens naturais (FIGURA II 6.3.6.2). Essas regiões se configuram como importantes pontos turísticos e de lazer, atraindo visitantes do mundo todo (GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ, 2015). Ambos os municípios da área de estudo integram o Polo Costa do Delta e exibem uma ampla diversidade de ecossistemas.



FIGURA II 6.3.6.2 – Avistagem de Guarás no Delta do Rio Parnaíba.

Fonte: AECOM

A TABELA II.6.3.6.2 apresenta as principais áreas de lazer e turismo nos municípios do estado do Piauí presentes na área de estudo.

TABELA II.6.3.6.2 – Principais áreas para lazer e turismo nos municípios piauienses da área de estudo

MUNICÍPIO	PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Luís Correia	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia de Atalaia, Praia do Coqueiro, Praia do Macapá, Praia da Barra Grande, Cajueiro de Praia, Praia Itaqui, Praia Carnaubinhas, Praia do Arrombado, Pedra do Sal. › Ambientes naturais intraurbanos: Lagoa do Sobradinho, Lagoa Santana, Lagoa São Bento e Lagoa Alagadiço. › Construções históricas: Estrada de Ferro Central do Piauí. › Outros locais: Associação de Artesanatos Nova Vida. › Roteiro turístico: Integrado Jeri/Delta/Lençóis: Rota das Emoções; Piauí Surpreendente. 	Polo Costa do Delta
Parnaíba	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Delta do Rio Parnaíba, Praia de Pedra do Sal, Praia do Pontal. › Ambientes naturais intraurbanos: Lagoa do Portinho. › Construções históricas: Porto das Barcas. 	

Fonte: Levantamento de campo AECOM (2015); Ministério do Turismo, 2013; Secretarias/Departamentos de Turismo e Cultura dos municípios e estados da Área de Estudo; IPHAN (2006, 2007, 2010, 2013, 2015); Ministério da Cultura (2015); BG/AECOM (2014); ATAÍDE, et al. (2014); SCHAAN, PACHECO, BELTRÃO (2011).

3. Maranhão

O estado do Maranhão está localizado em uma zona de transição entre os biomas Amazônia e Caatinga, o que confere à região um grande número de paisagens intraurbanas e litorâneas com uma grande diversidade de ecossistemas e, conseqüentemente, de elementos da fauna e flora. Tais características fazem com que esse estado apresente um elevado potencial turístico (WWF, 2015). É importante destacar, ainda, a presença de

parques na região, como o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (FIGURA II 6.3.6.3), um importante ponto turístico (MMA, 2015).



FIGURA II 6.3.6.3 – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em Barreirinhas.

Fonte: AECOM

Além dos atrativos naturais, os municípios do Maranhão integrantes da área de estudo possuem muitos atrativos históricos e culturais, como construções históricas que remontam aos séculos XVII e XVIII, museus e centros históricos, centros religiosos de matriz africana e outros (IPHAN, 2011).

Outro atrativo cultural é representado pelas comunidades tradicionais, como pescadores e quilombolas, que mantêm e reproduzem os saberes tradicionais locais, manifestos em atividades como a pesca, o artesanato e o reggae, além de festejos das comunidades quilombolas remanescentes (GOMES & GARCÊS, 2015).

A TABELA II.6.3.6.3 apresenta as principais áreas de lazer e turismo nos municípios do estado do Maranhão presentes na área de estudo.

TABELA II.6.3.6.3 – Principais áreas para lazer e turismo nos municípios maranhenses da área de estudo

MUNICÍPIO	PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Tutóia	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia da Barra, Praia Pequenos Lençóis, Praia da Andreza, Praia Arpoador, Praia Moita Verde, Praia do Amor. › Ambientes naturais intraurbanos: Lagoas sazonais do Balneário de Lagoinha, Balneários de Barro-Duro e Bom Gosto, Pequenos Lençóis Maranhenses. › Construções históricas: Igreja Matriz, Chalet, Prédio da Prefeitura, povoado de Tutóia Velha (o primeiro do município). › Outros locais: Associação dos Artesãos do Monte Castelo, Centro Comercial de Tutóia. 	Polo Delta das Américas

MUNICÍPIO	PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Paulino Neves	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia dos Lençóis, Praia do Tatu. › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Novo, Pequenos Lençóis Maranhenses, Morro da Mendanha. 	
Barreirinhas	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia Barra do Tatu, Praia Moitas, Praia Morro do Boi, Praia Ponta do Mangue, Praia Vassouras, Praia de Caburé e Rio Preguiças. › Ambientes naturais intraurbanos: O município de Barreirinhas integra o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Além do parque, encontram-se no município as Lagoas Azul, Bonita e dos Peixes. › Outros locais: Casa de farinha da comunidade de Tapuio, Cooperativa de Artesãos Lençóis Maranhenses - COOPALMAR, Vila de pescadores Mandacaru, onde se encontra o farol Preguiças. › Roteiro turístico: Integrado Jeri/Delta/Lençóis: Rota das Emoções. 	
Santo Amaro do Maranhão	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: O município de Santo Amaro do Maranhão integra o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. › Ambientes naturais intraurbanos: Lago Santo Amaro, Lagoa da Gaivota, Lagoa Betânia, Lagoa das Andorinhas, Lagoas Emendadas, Lagoa da Pedra, Lagoa das Cabras. › Construções históricas: Centro Histórico. 	Polo do Parque dos Lençóis
Primeira Cruz	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia do Buquete. › Ambientes naturais intraurbanos: Integra o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, praias, dunas, restingas, manguezais, Ilha do Veado, Lagoa do Cassó, Barra da Baleia. 	
Humberto de Campos	<ul style="list-style-type: none"> › Ambientes naturais intraurbanos: Humberto de Campo integra o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Além do Parque, passa pelo município o Rio Peria. › Outros locais: Os dois barracões do município - Famosão e Santa Fé de Deus, e o "Morro", uma região elevada onde casais e amigos se encontram. 	
Icatu	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia do Papagaio, Praia de Santa Maria, Prainha. › Construções históricas: Forte de Santa Maria de Guaxenduba › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Munim, Cachoeira do Boqueirão, Rio Itatuaba. 	Polo Munim
Axixá	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia Ponta do Farol. › Construções históricas: Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde, Sede do Boi de Axixá. 	
Imperatriz	<ul style="list-style-type: none"> › Ambientes naturais intraurbanos: Cachoeira das Três Marias, Cachoeira do Macapá, Parque Ecológico Santa Luzia e Parque Ecológico Chapada das Mesas. › Outros locais: Freitas Parque Aquático. 	Polo Chapada das Mesas
Rosário	<ul style="list-style-type: none"> › Ambientes naturais intraurbanos: Cachoeira de Mamelão. › Construções históricas: Forte de Vera Cruz do Monte Calvário. 	Polo Munim

MUNICÍPIO	PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Bacabeira	<ul style="list-style-type: none"> › Construções históricas: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição 	Não incluído em nenhuma Região Turística.
São Luís	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praias de Calhau, Araçagi, Olho D'Água, Ponta D'Areia e São Marcos. › Ambientes naturais intraurbanos: Lagoa de Janssen. › Construções históricas: Centro Histórico do município de São Luís, tombado como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, onde é possível encontrar a Casa do Maranhão (centro de artesanias), o Museu de Artes Visuais na Rua Portugal, o Museu Casa do Nhozinho, o Palácio dos Leões - sede do Governo, a Matriz da Sé, o Teatro Arthur Azevedo, o Museu Histórico e Artístico do Maranhão, Casa das Minas Jeje, Casa de Nagô, Casa Fanti-Ashanti, Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho. › Outros locais: Avenida Beira-Mar. 	
São José do Ribamar	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praias de Banho, Panaquatira, do Meio, Araçagy, Praias de Juçatuba, Caúra e Ponta Verde, Jararai e Boa Viagem. › Construções históricas: Igreja da Matriz, Concha Acústica, Monumento a São José, Museu dos Ex-votos. › Outros locais: Caminho de São José, Gruta de Lourdes, Poço da Saúde. 	Polo São Luís
Paço do Lumiar	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia do Meio e Praia Olho do Porco. › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Paciência e Rio Santo Antônio. › Construções históricas: Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Cururuca, Igreja de Nossa Senhora da Luz. › Outros locais: Val Paraíso, Clube Recreativo. 	
Raposa	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Ilha de Carimã, Praia do Garrancho, Fronhas Maranhenses. › Outros locais: Corredor das Rendeiras, onde se concentram as vendas de renda de bilro. › Roteiro Turístico: São Luis 	
Cajapió	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia de Itapeuá 	Não incluído em nenhuma Região Turística.
Bacurituba	<ul style="list-style-type: none"> › Construções históricas: Igreja Matriz. › Outros locais: Povoado Tamanduá (que possui uma grande floresta de carnaúba) 	Não incluído em nenhuma Região Turística.

MUNICÍPIO	PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Alcântara	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia de Itatinga e Praia da Baronesa › Ambientes naturais intraurbanos: Ilhas do Cajual, Ilha do Livramento, Ilha do Peru. › Construções históricas: Praça da Matriz, Praça do Pelourinho, Casa de Câmara e Cadeia (onde funcionava uma cadeia pública no século XVII), Casa do Imperador, Capela do Desterro, Igreja de São Matias, Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Igreja e Convento do Carmo, Museu Casa Histórica de Alcântara e Museu Aeroespacial. › Outros locais: Porto do Jacaré, Ladeira do Jacaré, Casa de Cultura Aeroespacial, Fonte das Pedras, Rua da Amargura. 	Polo de São Luís
Bequimão	<ul style="list-style-type: none"> › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Serrano, Rio do Juraraitá e Rio Itapetininga. › Construções históricas: Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua. 	Não incluído em nenhuma Região Turística.
Pinheiro	<ul style="list-style-type: none"> › Outros locais: Parques Açais e Enzo, Praça Sarney, Praça Centenário, Praça São Benedito, Praça Matriz, Praça São José, Praça da Bíblia, Praça da Promessa, Praça dos Morais e Praça Pericumã. 	
Guimarães	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia de Araoca, Praia do Recreio, Praia de Guajerutiua. › Ambientes naturais intraurbanos: Balneário Nova Bolívia; Balneário Paquetá; Balneário Itororoma; Balneário do Gepuba; Balneário do Encontro; Poço Grande, o mais antigo poço da cidade. › Construções históricas: Igreja de São José, Casa Dias Vieira, Casa de Câmara e Cadeia a Igreja de São Jose, Casa Paroquial, Palácio das Lágrimas (antigo prédio da prefeitura). › Outros locais: Fortim, Porto do Guarapiranga (onde surgiu o primeiro povoado do município), Engenho Entre Rios (o mais antigo da região). 	Polo da Floresta dos Guarás
Cedral	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia de Outeiro, Praia de Pericaua (onde se encontra uma comunidade de pescadores), Praia do Barreirão, Praia do Faraó e Praia de Suassoitá, Ilha de Suassoitá. 	
Porto Rico do Maranhão	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia do Iraque, Praia da África, Ilha dos Bichos. › Construções históricas: Igreja do Açude. 	
Cururupu	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Ilhas de Guajerutiua, Caçacoeira, Mangunça, Perus, São Lucas e Lençóis. Município vinculado ao Parque Estadual Marinho do Parcel do Manuel Luís. › Ambientes naturais intraurbanos: Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, que integra a Floresta dos Guarás. Dentro da reserva, encontram-se ilhas e arquipélagos (sendo o Arquipélago de Mauá o mais famoso). › Construções históricas: Igreja Matriz. › Outros locais: Farol de São João, Estaleiro Artesanal. 	

MUNICÍPIO	PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Serrano do Maranhão	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Ilha das Moças e Praia dos Lençóis. › Ambientes naturais intraurbanos: Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, que integra a Floresta dos Guarás. Dentro da reserva, encontram-se ilhas e arquipélagos (sendo o Arquipélago de Maiuá o mais famoso). 	
Apicum-Açu	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia de Bela Vista e Praia de Croinha. 	
Bacuri	<ul style="list-style-type: none"> › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Turiaçu; Rio Linconde; Rio Bitiu. 	
Turiaçu	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praias de Garapé Grande, Cunhã, Coema, Sababa; Ilha dos Pássaros. › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Turiaçu. 	Polo Amazônia Maranhense
Cândido Mendes	<ul style="list-style-type: none"> › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Maracaçumé. 	
Godofredo Viana	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia do Meio, Praia de São Jorge, Ilha dos Pássaros. 	
Luís Domingues	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia da Boa Vista. › Construções históricas: Igreja Matriz de Luís Domingues 	
Carutapera	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia de São Pedro. › Ambientes naturais intraurbanos: Bosque Santa Rosselo, Balneário Jader Dias, Rio da Prata, Dunas do Juncal, Gruta da Pedra do Gurupi, Lagoa Grande do Juncal. › Construções históricas: Igreja Matriz de São Sebastião. › Outros locais: Porto do Santo Antônio. 	

Fonte: Levantamento de campo AECOM (2015); Ministério do Turismo, 2013; Secretarias/Departamentos de Turismo e Cultura dos municípios e estados da Área de Estudo; IPHAN (2006, 2007, 2010, 2013, 2015); Ministério da Cultura (2015); BG/AECOM (2014); ATAÍDE, et al. (2014); SCHAAN, PACHECO, BELTRÃO (2011).

4. Pará

Na Costa Atlântica, a principal demanda do setor é o turismo de veraneio, cujas praias somam mais de 20 km de extensão. Os ambientes naturais do estado do Pará também são atrativos para o turismo de aventura, incluindo, por exemplo, a prática de esportes, como rapel e escalada em cachoeiras e formações rochosas (GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, 2015).

O Pará também apresenta artesanato e manifestações folclóricas exclusivas, como a dança carimbó e as cerâmicas marajoara e tapajó, estas últimas representando um legado das populações pré-históricas que habitaram a região. Como atrativos históricos e culturais destacam-se, também, as construções históricas (FIGURA II 6.3.6.4) e mercados municipais de arte e gastronomia, sendo os locais mais visitados da região (GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, 2015).



FIGURA II 6.3.6.4 – Fazenda Vitória, casarão histórico ponto turístico no município de Tracuateua.

Fonte: AECOM

A região do entorno da Ilha de Marajó, localizada na foz do Rio Amazonas, é uma das mais procuradas do estado e possui inúmeras atrações, desde a culinária até cenários pantanosos, com grande diversidade de flora e fauna (PARATURISMO, 2014).

A TABELA II.6.3.6.4 apresenta as principais áreas de lazer e turismo nos municípios do estado do Pará presentes na área de estudo.

TABELA II.6.3.6.4 – Principais áreas para lazer e turismo nos municípios paraenses da área de estudo

MUNICÍPIOS	PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Viseu	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praias de Sernambi, Praia do Apeú Salvador e Praia do Lombo Branco. › Ambientes naturais intraurbanos: Reserva Extrativista Marinha Arai-Peroba e Reserva Extrativista Marinha de Gurupi-Piriá. 	Não incluído em nenhuma Região Turística.
Augusto Corrêa	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praias de Coroa Comprida, da Ponta do Camaraçu e Praia Grande. › Ambientes naturais intraurbanos: Balneário do Rio Anoirá, Vila do Perimirim. › Outros locais: Região do Salgado (importante centro cultural do município, onde ocorrem festas de santo e círios, festejos juninos, danças de quadrilha e campeonatos de futebol). 	Não incluído em nenhuma Região Turística.

MUNICÍPIOS	PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Bragança	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praias de Boiçucanga, Praia Chavascal, Praia de Ajuruteua, Praia do Grilo, Praia do Pilão, Praia da Vila, Ilha de Canela, Ilha do Boiçucanga, Ilha de Mucum, Ilha de Caeté, Ilha do Canela, › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Caeté, Rio Cereja, Rio Caetéque. › Construções históricas: Catedral Nossa Senhora do Rosário, Palácio Episcopal, Igreja de São Benedito, Instituto de Santa Teresinha, Forte do Caeté, Palacete Augusto Corrêa, Escola Mâncio Ribeiro. › Outros locais: Mercado de Carne, Sociedade Beneficente Artística Bragantina, Casa da Cultura, Coreto Pavilhão Senador Antonio Lemos, Obelisco de Bragança. 	Amazônia Atlântica
Tracuateua	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia Quatipuru-Mirim, Praia Otelina, Ilha das Garças, Ilha de Otelina. › Ambientes naturais intraurbanos: Rio da Ponte, Cocal, Rio Lava-Tudo (com água escura e gelada, é muito frequentado por turistas no verão amazônico), Flexeira (área de preservação ambiental). › Construções históricas: Mercado Municipal, antiga Estação Ferroviária da linha Belém-Bragança. › Outros locais: Pedreira Santa Mônica, Praça da Matriz, Câmara dos Vereadores, Biblioteca Pública, Sítio Jurussaca (onde vive comunidade de remanescentes de quilombos, que aguarda reconhecimento da FCP), Santa Maria Esporte Clube. 	Amazônia Atlântica
Quatipuru	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia de Boa Vista, Praia de Tucundeua, Praia do Amor, Praia Peruquara, Praia Quatipuru-Mirim. 	Não incluído em nenhuma Região Turística.
Primavera	<ul style="list-style-type: none"> › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Quatipuru; Rio Japerica; Rio Primavera; Rio Jaburu; Vala do Basílio. 	Amazônia Atlântica
São João de Pirabas	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praias Castelo e Fortaleza, ambas na ilha da Fortaleza, onde existe uma pedra chamada "Rei Sabá", Praia da Croa Nova, Orla de João de Pirabas. › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Pirabas, › Construções históricas: Igreja de São João Batista › Outros locais: Teatro de Pirabas, Praça da Bandeira, Rally de Motocross, Regatas de Canoa a Vela. 	Não incluído em nenhuma Região Turística.
Salinópolis	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Orla e Praia do Maçarico; Praia do Farol Velho; Praia do Atalaia; Praia das Corvinas; Praia de Maria Baixinha da Marieta, na ilha do Marco; Ilha de Itaranajá. › Ambientes naturais intraurbanos: Morro da Coca Cola, Igarapé do Tubão, Lago do Pedalinho. › Construções históricas: Faróis de Salinópolis. › Outros locais: Mercado Municipal do Município, Fonte do Caranã. 	Amazônia Atlântica

MUNICÍPIOS	PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Santarém Novo	<ul style="list-style-type: none"> › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Maracanã; Rio Xoacaré; Igarapé Pacajá, Igarapé Tejuapara; Igarapé Pirateua; Igarapé Peri-Mirim. › Construções históricas: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. 	Não incluído em nenhuma Região Turística.
Maracanã	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia de Algodual, na Ilha de Maiandeuá, Praia da Princesa, Praia da Mococa, Praia Fortalezinha, Ilha de Marieta, Praia de Maracanã, Prainha Vila de São Tomé. › Ambientes naturais intraurbanos: Lago da Princesa; Trilhas de Ciclismo Ecológico 	Amazônia Atlântica
Marapanim	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praias de Marudá, de Sauá, de Crispim, de Santa Maria, do Camará, de Sacaeteua e Ilhas de Cajutuba e Dom Pedro. › Construções históricas: Igreja de São Raimundo Nonato, Igreja de Nossa Senhora das Vitórias (Igreja da Matriz). 	
Magalhães Barata	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Ilha do Gomes e Ilha do Açai › Ambientes naturais intraurbanos: Igarapé Santo Antonio, › Construções históricas: Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré 	Não incluído em nenhuma Região Turística.
Curuçá	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas Litorâneas: Praia da Romana e Praia do Arrombado › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Mocajuba e Rio Curuçá › Construções históricas: Centro Histórico, Bosque do Centenário, Bosque da Igualdade › Outros locais: Igarapé Coco-Cola, Balneário Rio Grande, Balneário "Parar Pra Ver", Balneário Piquiateua, Balneário São Pedro, Balneário Marudázinho, Hotel Fazenda Proverá: 	Amazônia Atlântica
São João da Ponta	<ul style="list-style-type: none"> › Ambientes naturais intraurbanos: Rio Mocajuba 	Não incluído em nenhuma Região Turística.
São Caetano de Odivelas	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas Litorâneas: Praia de Taipu (Rato). › Ambientes naturais: Rio Mojuim › Construções históricas: Igreja Matriz de São Caetano de Odivelas › Outros locais: Centro Cultural de São Caetano de Odivelas; Mercado Municipal de São Caetano de Odivelas; 	Amazônia Atlântica
Vigia	<ul style="list-style-type: none"> › Construções Históricas: Museu Municipal de Vigia, Igreja da Madre de Deus, Capela de Bom Jesus, Poço dos Jesuítas 	

MUNICÍPIOS	PONTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA
Belém	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia do Cruzeiro é uma ilha fluvial com praias de água doce Baía do Sol; Praia do amor; Praia Carananduba; Praia do Areião; Ilha das Onças; Ilha dos Papagaios; Ilha do Mosqueiro; Ilha do Combú; Ilha do Jutuba; Ilha da Caratateua; Ilha do Outeiro; Ilha da Cotijuba. › Ambientes naturais intraurbanos: Bioparque Amazônia, o local é um resumo da paisagem amazônica com cerca de 13 quilômetros de trilhas, em uma área composta de quatro ecossistemas interligados; Mangal das Garças, é um complexo de vegetação ribeirinha; Rio Amazonas; Rio Guama; Rio Maguari › Construções históricas: Complexo Feliz Lusitânia, que abriga um conjunto arquitetônico dos séculos XVII e XVIII - o Forte do Presépio, o complexo de Santo Alexandre, a Catedral da Sé, a Casa das Onze Janelas e a Igreja de São João; o Museu Belém; Teatro da Paz (concertos de ópera); Convento dos Mercedários, construção setecentista; Basílica de Nazaré, réplica de uma catedral romana; Parque da Residência, morada dos antigos governadores, Cidade Velha, . › Outros locais: Feira do Ver-o-Peso, é uma amostra da cultura amazonense com produtos e artesanato regional; Estação das Docas, complexo gastronômico e de lazer situado à margem da Baía Guajará; Memorial dos Povos. › Roteiro Turístico: Aventura na Amazônia Paraense: Belém e Ilha do Marajó; Círio da Nossa Senhora de Nazaré – Fé e Tradição; Economia da Experiência – Belém: Crenças, Cheiros e Sabores. 	Belém
Soure	<ul style="list-style-type: none"> › Áreas litorâneas: Praia do Pesqueiro, Praia da Araruna, Praia da Barra Velha, Praia do Pesqueiro, Praia do Araruna, Praia do Mata-Fome, Enseada do Tombo do Jutai, Reserva Extrativista de Soure. › Ambientes naturais intraurbanos: Igarapé do Café, Rio Paracauari, Várzea de Bubalino. › Outros locais: Vila do Pesqueiro (conhecida população tradicional local, que, além da pesca, comercializa produtos artesanais derivados de andiroba); Bairro Novo (local de comercialização de artesanato de couro de búfalo), Casa da Cultura, Capela de São Sebastião, Obelisco, Monumento Cruzeiro, Mercado Municipal, Fazenda Araruna. › Roteiro Turístico: Aventura na Amazônia Paraense: Belém e Ilha do Marajó. 	Marajó

Fonte: Levantamento de campo AECOM (2015); Ministério do Turismo, 2013; Secretarias/Departamentos de Turismo e Cultura dos municípios e estados da Área de Estudo; IPHAN (2006, 2007, 2010, 2013, 2015); Ministério da Cultura (2015); BG/AECOM (2014); ATAÍDE, et al. (2014); SCHAAN, PACHECO, BELTRÃO (2011).

B. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

As manifestações culturais marcam o período de alta temporada turística nos municípios. Em épocas como Carnaval, datas comemorativas e festas folclóricas, por exemplo. As organizações locais buscam relacionar a imagem dos municípios às manifestações culturais afim de que eles sejam reconhecidos, também, como entidades culturais, além dos seus atributos e belezas naturais (ALMEIDA, 2003).

Se no cotidiano, as manifestações e os locais onde ocorrem as apresentações possuem pouca visibilidade, na alta temporada os olhares dos turistas e habitantes locais são lançados para as tramas culturais, resultando em uma apropriação simbólico-expressiva do espaço (ALMEIDA, 2003).

No levantamento de informações a respeito das principais manifestações culturais dos municípios situados na área de estudo, é perceptível uma cultura regional, caracterizada pela presença de representações culturais que abrangem além dos limites dos municípios. Dentre elas estão o Bumba Meu Boi, o São João e o Carimbó presentes em quase toda a região considerada. Além disso, comemorações anuais como o Carnaval, o aniversário dos municípios além de festas religiosas, como o dia do padroeiro da cidade, possuem grande destaque (GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, 2015; IPHAN, 2011).

Nos municípios de Cândido Mendes, Luís Domingues, Paulino Neves, Primeira Cruz, Turiaçu, todos situados no estado do Maranhão, não foram identificadas manifestações culturais. Porém, podemos atribuí-los a caracterização regional citada acima. A TABELA II.6.3.6.5 apresenta as principais manifestações culturais identificadas nos municípios da área de estudo.

TABELA II.6.3.6.5 – Principais manifestações culturais identificadas na área de estudo.

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
Ceará		
Fortim	Regata de Jangadas do Pontal de Maceió. Evento realizado na localidade de Pontal de Maceió (ponto turístico de destaque da cidade). Onde cerca de 200 embarcações competem entre diferentes baterias e categorias. Além da regata, há também feiras próximas à competição com exposições de artesanato e cultura. (CANOA BRASIL., 2015).	Meados de junho
Itarema	Festa de Nossa Senhora de Fátima Comemoração religiosa em homenagem à padroeira do município. Durante os dez dias de programação do evento são realizadas missas e novenas. O santuário da padroeira recebe um número estimado de 25 mil devotos no período (TRIBUNA DO CEARÁ, 2011).	De 03 a 13 de outubro
	Torém Folguedo popular organizado por caboclos ou remanescentes indígenas da etnia Tremembé, que ocupam a região de Almofala. Homens e mulheres dançam em uma roda ao som do maracá (instrumento indígena). Ao decorrer da dança os participantes consomem uma bebida fermentada de caju, conhecida como mocororó, e cantam músicas utilizando-se da antiga língua Tremembé (PROJOVEM-CAMPO/CE, 2010)	De setembro a dezembro
Acará	Carnaval O Carnaval é a principal manifestação cultural do município de Acará que, durante os quatro dias de folia, prepara uma programação voltada para o grande número de visitantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE ACARÁ, 2014).	Meses de fevereiro ou março
	Festival do Camarão da Costa Negra O objetivo do encontro, idealizado pela Associação dos Carcinicultores da Costa Negra, é fomentar uma das principais espécies de camarão do mundo, além de divulgar a culinária e talento de <i>chefs</i> do Ceará (FESTIVAL DO CAMARÃO, 2014).	Varia de ano para ano

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
Camocim	<p>Dança do Coco</p> <p>Também denominada de pagode, zambé e bambelô. É apresentada ao som de caixas, pandeiros e ganzás. Homens e mulheres reúnem-se em roda, com um solista no centro, fazendo passos ritmados, puxando o “coco” (canção). Ao cumprimentar e ao despedir-se dos parceiros, a saudação se dá com umbigadas e batidas com o pé. A Dança do Coco é um bailado indígena, típica dos antigos tupis do litoral cearense (SANTOS, 2009).</p>	Mês de maio
Piauí		
Luís Correia	<p>Procissão Marítima de Bom Jesus dos Navegantes</p> <p>A Procissão conta com a presença de inúmeras embarcações, que levam os fiéis a acompanharem o barco principal, o qual carrega a imagem de Bom Jesus dos Navegantes ou de São Pedro, padroeiro dos pescadores (PROPARNABA.COM, 2012).</p>	Mês de junho
	<p>Carnaval</p> <p>Um atrativo cultural importante que merece destaque é o Carnaval fora de época no município de Luís Correia, presente na área de estudo, que ocorre geralmente em julho, aumentando o fluxo de visitantes na região (BANCO DO NORDESTE, 2012).</p>	Varia de ano para ano.
	<p>Carnaval fora de época</p> <p>É considerada uma das melhores festas de carnaval da região. O carnaval fora de época do município recebe grandes atrações recebendo milhares de turistas (PREFEITURA MUNICIPAL DE LUÍS CORREIA, 2015).</p>	Julho
	<p>Bumba Meu Boi</p> <p>Em Parnaíba, em época de carnaval e São João, grupos de Bumba Meu Boi se apresentam na cidade. Tradição que já dura mais de 100 anos. A apresentação, que mistura teatro e dança, envolve a história de um fazendeiro que possui um boi muito bonito e sabe dançar (G1, 2015).</p>	Meses de fevereiro/março e junho
Maranhão		
Tutóia	<p>Dança do Caroço</p> <p>Como mescla da cultura indígena e africana, a Dança do Caroço é uma dança livre, não ritualizada, cujos participantes, de ambos os sexos e de qualquer idade, apresentam uma coreografia bastante variada. Dependendo dos cantos, as letras levam os brincantes às respostas, expressas na dança e nas toadas que improvisam. Essas toadas são feitas em versos e envolvem fatos e coisas do cotidiano de Tutóia, isto é, a relação dos seus habitantes com a natureza: o mar, os rios, a vegetação, os animais, a pesca etc. Os instrumentos utilizados são caixas (tambores) e uma curica (cabaça envolta por um trançado de sementes) (CARLOS, 2011).</p>	Não aplicável.
Barreirinhas	<p>Vaquejada</p> <p>Considerada a maior festa cultural e popular dos Lençóis Maranhenses. Diversas atrações musicais e culturais se apresentam neste evento, além dos tradicionais torneios de vaquejada (PORTALBARREIRINHAS.COM, 2014).</p>	Mês de julho

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
	<p>Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão</p> <p>Considerado a mais importante manifestação da cultura popular do Estado, tem seu ciclo festivo dividido em quatro etapas: os ensaios, o batismo, as apresentações públicas ou brincadas e a morte.</p> <p>O Sábado de Aleluia marca o início da temporada dos grupos com os primeiros ensaios, que se estendem até a primeira quinzena do mês de junho, quando ocorrem os ensaios redondos. No dia 23 de junho, véspera do Dia de São João, tradicionalmente acontecem os batismos dos Bois, quando os grupos obtêm a licença do santo protetor dos Bumbas para as brincadas.</p> <p>A partir desse ritual católico, adaptado para permitir que os grupos possam brincar, iniciam-se as apresentações, que se prolongam até o final do mês. De julho a dezembro acontecem os rituais de morte dos Bois, programados conforme o calendário de cada grupo, marcando o encerramento do ciclo festivo do Bumba meu boi (IPHAN, 2011).</p>	Não aplicável.
	<p>Tambor de Crioula do Maranhão</p> <p>Foi reconhecido em 2007 como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Desde então, a data é marcada por festas em diversas cidades do estado.</p> <p>Por meio da dança, do canto e da percussão, a manifestação cultural é típica do Maranhão. Ela foi trazida para o estado por escravos de diversas regiões africanas nos séculos XVIII e XIX, e servia como divertimento ou uma forma de pagar promessa a São Benedito (G1, 2015).</p>	Não aplicável.
Humberto de Campos	<p>Festejo de Sant'Anna</p> <p>O Festejo de Sant'Anna é promovido em homenagem a Nossa Senhora de Sant'Anna, padroeira da cidade de Humberto de Campos. O festejo tem caráter religioso e profano, destacando-se as novenas e apresentações religiosas na igreja matriz, bem como as atrações regionais de bandas conhecidas no Maranhão e em toda a região Nordeste. Durante o evento também são promovidos passeios de barco no Rio Peria e festivais de comidas típicas (JOSÉ, 2011).</p>	Mês de julho
	<p>Carnaval</p> <p>O carnaval é importante para o município, atraindo milhares de pessoas da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHEIRO, 2015).</p>	Varia de ano para ano
Pinheiro	<p>Festejo de Santo Inácio</p> <p>Santo Inácio é o padroeiro da cidade e durante a semana há diversos festejos em sua homenagem, uma grande caminhada de louvor ao santo (http://profsandrolima.blogspot.com.br/2015/07/pinheiro-iniciou-hoje-com-uma-grande.html, 2015).</p>	Julho
	<p>Desfile de 07 de Setembro</p> <p>Os desfiles do dia sete de Setembro é um marco na cidade, onde toda a população se reúne em frente à prefeitura para prestigiar os desfiles das escolas particulares e estaduais da cidade. Enquanto no dia três de Setembro é o aniversário de Pinheiro; pela manhã em comemoração ocorre o desfile das escolas da rede municipal e a noite para finalizar, geralmente shows de bandas conhecidas (http://princesapinheiro.blogspot.com.br/2015_01_01_archive.html, 2015).</p>	Setembro

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
	<p>Festa junina</p> <p>A festa junina acontece durante o mês de Junho com diversas atrações culturais do município, da baixada e da capital. Ela é realizada no chamado Parque do Povão. Além da atração de danças, há a venda de comidas típicas, espalhadas pelo parque em barracas de palhas (http://princesapinheiro.blogspot.com.br/2015_01_01_archive.html, 2015).</p>	Junho e julho
	<p>Bumba Meu Boi</p> <p>Considerado a mais importante manifestação da cultura popular do Estado, tem seu ciclo festivo dividido em quatro etapas: os ensaios, o batismo, as apresentações públicas ou brincadas e a morte. (IPHAN, 2011). É uma importante manifestação cultural para o município de Pinheiro (http://princesapinheiro.blogspot.com.br/2015_01_01_archive.html, 2015).</p>	Não aplicável.
	<p>Tambor de crioula</p> <p>Foi reconhecido em 2007 como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Desde então, a data é marcada por festas em diversas cidades do estado.</p> <p>Por meio da dança, do canto e da percussão, a manifestação cultural é típica do Maranhão. Ela foi trazida para o estado por escravos de diversas regiões africanas nos séculos XVIII e XIX, e servia como divertimento ou uma forma de pagar promessa a São Benedito (G1, 2015).</p>	Não aplicável.
	<p>Cacuriá</p> <p>Uma das mais bonitas manifestações folclóricas acaba de ser catalogada no Departamento de Turismo do Maranhão. Trata-se da quase inédita em São Luís — caixas, bambos de caixas ou baile de caixas, recentemente introduzido no folclore maranhense, tendo como seu criador, Alauriano Campos de Almeida, popular Lauro.</p> <p>O cacuriá de caixas é uma dança folclórica muito conhecida em algumas regiões do <i>hinterland</i> maranhense, variando de nome, de região para região (http://jangadabrasil.com.br/revista/agosto69/fe69008c.asp, 2015).</p>	Não aplicável.
	<p>Festival de música Pinheirense (FESMAP)</p> <p>O FESMAP é um projeto da Fundação Cultural Pinheirense – FCP, e tem como objetivo descobrir e divulgar novos talentos musicais do Maranhão, no ano de 2014 foi a sua vigésima quarta edição. As melhores músicas e inéditas foram premiadas.</p>	Dezembro
Axixá	<p>Bumba Meu Boi de Axixá</p> <p>A representação constitui-se na antiga “matança” do boi, cujo cenário era uma fazenda, onde se desenrolava uma trama em torno da vida, peripécias, morte e ressurgimento de um boi. Atualmente, essa forma tradicional de apresentação é raramente feita na sua integridade, dando-se a sua substituição por uma simplificada “meia-lua”, onde predominam as toadas e a o batuque dos instrumentos. Possui, também, uma forte marca religiosa, aonde o boi funciona como elemento de ligação entre os santos e os devotos (CASA CIVIL/MA, 2014).</p>	Em 23 de junho
Imperatriz	<p>Arraiá do Povo Festeiro</p> <p>O evento junino é promovido pela Fundação Cultural de Imperatriz – FCI, que tem como finalidade o desenvolvimento de políticas públicas para a promoção das manifestações culturais no município. O arraial conta com apresentações de quadrilhas, grupos folclóricos e musicais (PREFEITURA DE IMPERATRIZ, 2015).</p>	Junho

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
Rosário	<p>Boi de Orquestra</p> <p>No Maranhão existe grande diversidade de grupos de Bumba Meu Boi, que apresentam características próprias em relação à instrumentação, indumentária, dança, coreografia e levadas rítmicas. Para cada modo de realizar a brincadeira, convencionou-se chamar “sotaque”. Há o sotaque de Matraca, de Zabumba, de Orquestra. O Boi de Rosário, um dos grupos mais tradicionais do Maranhão, tem sotaque de orquestra, caracterizado pela presença de instrumentos de sopro e de cordas (saxofones, banjos, pistons e clarinetes) e mais um bombo, um tambor-onça e maracás. O ritmo é alegre, contagiante e brincalhão (ROSÁRIO NOTÍCIAS, 2012).</p>	Junho
Santo Amaro do Maranhão	<p>Festa de São Gonçalo</p> <p>É um festejo de cunho religioso com manifestação cultural popular dividindo-se entre o sagrado e o profano.</p> <p>O culto a São Gonçalo tem cunho religioso e a sua prática no Brasil foi trazida por colonizadores portugueses fiéis do Santo de Amarante. No Maranhão é realizado em várias regiões onde assume diferentes características que são apropriadas de acordo com a dinâmica sociocultural de diferentes grupos que vincularam a esta prática elementos simbólicos correspondentes as suas manifestações culturais.</p> <p>Os festejos acontecem anualmente como forma de pagamento de promessas devido graças obtidas em nome do Santo. Não há um calendário fixo e a festa acontece sem a interferência eclesiástica praticada dentro dos princípios do catolicismo popular, onde o homem comum repõe a sua religiosidade, sem deixar de lado, os seus ritos, deuses, mitos e práticas (SOUZA, s/d).</p>	Variável
	<p>Festa do Boi-bumbá</p> <p>O período de festejos do boi em Santo Amaro do Maranhão segue a tradição do Estado e acontece junto com os festejos juninos. Os três principais bois da cidade são: O Brilho dos Lençóis, o Orgulho de Santo Amaro e o Teimosão (SOUZA, s/d).</p>	Junho
Bacabeira	<p>Festa de São João</p> <p>O festejo junino é tradição do município de Bacabeira e ocorre ao largo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na sede do município. Na programação estão shows de bandas regionais e cultura folclórica do estado do Maranhão, com apresentação de grupos da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE BACABEIRA, 2014).</p>	Junho
São Luís	<p>Tambor de Mina</p> <p>Tambor de Mina é a denominação mais difundida das religiões afro-brasileiras no Maranhão. A palavra <i>tambor</i> deriva da importância do instrumento nos rituais de culto. <i>Mina</i> deriva de <i>negro-mina</i>, denominação dada “aos escravos procedentes do antigo empório português de escravos, o Castelo de São Jorge da Mina, situado na República de Gana”. A língua falada nos rituais é a jeje, e o tambor de mina é caracterizado pela presença do transe ou possessão de entidades espirituais sobre os dançantes. Na Mina, que é a casa de culto, cerca de 90% dos participantes são do sexo feminino e, por isso, a religião pode ser considerada matriarcal. A Casa das Minas Jeje e a Casa de Nagô são os terreiros de tambor de mina mais antigos de São Luís (FERRETTI e FERRETTI, 2000; VERGER, 1987).</p>	Não aplicável.

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
	<p>Reggae Roots</p> <p>No final da década de 70, o reggae chegou ao Maranhão através das rádios sintonizadas em ondas curtas para ouvir os sons que vinham do Caribe. Atualmente, São Luís é a cidade brasileira que tem o maior consumo do <i>reggae roots</i>, o reggae de raízes e, por isso, é considerada a “Jamaica brasileira”. O principal evento de reggae do estado, o Maranhão <i>Roots Reggae Festival</i>, se consagrou como um dos grandes festivais de reggae do Brasil, tendo destaque e reconhecimento nacional. Em suas edições, reúnem-se cantores jamaicanos, bandas brasileiras, artistas locais, DJs, radiolas (paredões formados por equipamentos de som que agitam as festas) e um público formado por jovens maranhenses e pessoas de outras cidades e países (MARANHÃO ÚNICO, 2014).</p>	Não aplicável.
São José de Ribamar	<p>Festejo de São José de Ribamar</p> <p>Considerado o padroeiro do Maranhão, São José é reverenciado duas vezes por ano na cidade de São José de Ribamar. A primeira celebração é realizada logo após o Carnaval, chamada de <i>Tríduo de São José de Ribamar</i>. O Tríduo é considerado um momento de oração e reflexão sobre a vida, dignidade e esperança da pessoa. Nesse período ocorrem também celebrações religiosas e culturais na paróquia da cidade. A segunda celebração ocorre no mês de setembro. Durante o período, missas, ladainhas, romarias de fiéis e procissões são celebradas na Igreja Matriz, na Praça Central e na Concha Acústica da cidade, além da procissão marítima que integra diversos pescadores (ARQUIDIOCESE DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR – PASCUM, 2011).</p>	Março e setembro
	<p>Carnaval Lava-Pratos</p> <p>Considerado como o primeiro Carnaval fora de época do país, o tradicional Lava Pratos ocorre anualmente há quase 70 anos. Mais de 70 agremiações carnavalescas ribamarenses (blocos organizados, blocos afro, escola de samba, tambor de crioula, blocos alternativos, grupos de samba, dentre outras) se apresentam nos quatro dias de festa nos percursos oficiais – Sede, Mata, Matinha, Parque Vitória, Vilas e Vila Sarney Filho. Além dos percursos de rua, a Prefeitura organiza palcos para apresentação de bandas e grupos folclóricos tradicionais (O ESTADO, 2010).</p>	Fevereiro
	<p>Lava-Bois</p> <p>O evento marca a tradicional despedida do período junino de São Luís. Todos os anos, o Lava-Bois reúne milhares de brincantes de Bumba Meu Boi e seguidores dos grupos folclóricos. A história do Lava-Bois remonta ao início na década de 50. O evento teria surgido de um ritual promovido por boieiros que foram até o município pagar uma promessa. A partir do momento em que grupos de bois de outras cidades integraram-se à festa em São José de Ribamar, o evento se tornou uma grande manifestação cultural (O ESTADO, 2014).</p>	Julho
	<p>Tambor de Crioula</p> <p>Constitui-se numa dança marcada por uma grande influência negra, expressa no ritmo, na música, nos cantos, na coreografia, nos instrumentos e nas roupas. A dança transparece um sentimento religioso aliado ao caráter profano. A religiosidade se concentra em torno da figura de São Benedito. O lado profano está associado ao tambor, por ser uma diversão para os seus brincantes, por ocasião de uma festa de aniversário, matança de Bumba Meu Boi, nascimento de crianças etc. (ESTADO, 2012).</p>	Não aplicável.

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
Paço do Lumiar	<p>Festa de Nossa Senhora da Luz</p> <p>A festa de Nossa Senhora da Luz é realizada na Igreja Nossa Senhora da Luz, construída pelos jesuítas. A santa é considerada padroeira da cidade de Paço do Lumiar, e a festa já é tradicional, sendo hoje um marco de atração turística no município (ARQUIDIOCESE DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR – PASCUM, 2014).</p>	Segundo domingo de dezembro
Raposa	<p>Festejo de Santo Antônio</p> <p>Comemoração religiosa em homenagem a Santo Antônio. O evento é destaque entre as festas folclóricas da região, reunindo fiéis durante cinco dias no período junino, com comidas e danças típicas (A VOZ DA RAPOSA, 2015).</p>	Junho
	<p>Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão</p> <p>Considerado a mais importante manifestação da cultura popular do Estado, tem seu ciclo festivo dividido em quatro etapas: os ensaios, o batismo, as apresentações públicas ou brincadas e a morte.</p> <p>O Sábado de Aleluia marca o início da temporada dos grupos com os primeiros ensaios, que se estendem até a primeira quinzena do mês de junho, quando ocorrem os ensaios redondos. No dia 23 de junho, véspera do Dia de São João, tradicionalmente acontecem os batismos dos Bois, quando os grupos obtêm a licença do santo protetor dos Bumbas para as brincadas.</p> <p>A partir desse ritual católico, adaptado para permitir que os grupos possam brincar, iniciam-se as apresentações, que se prolongam até o final do mês. De julho a dezembro acontecem os rituais de morte dos Bois, programados conforme o calendário de cada grupo, marcando o encerramento do ciclo festivo do Bumba meu boi.</p>	Não aplicável.
	<p>Tambor de Crioula do Maranhão</p> <p>Foi reconhecido em 2007 como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Desde então, a data é marcada por festas em diversas cidades do estado.</p> <p>Por meio da dança, do canto e da percussão, a manifestação cultural é típica do Maranhão. Ela foi trazida para o estado por escravos de diversas regiões africanas nos séculos XVIII e XIX, e servia como divertimento ou uma forma de pagar promessa a São Benedito.</p>	Não aplicável.
Cajapió	<p>Festejo de Nossa Senhora do Mercês</p> <p>O Festejo de Nossa Senhora do Mercês é promovido em homenagem à padroeira do município, Nossa Senhora do Mercês. O festejo tem caráter religioso e é marcado pelas procissões e pelas atrações regionais de bandas conhecidas no Maranhão (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAPIÓ, 2013).</p>	Setembro
Bacurituba	<p>Carnaval</p> <p>Uma das principais festividades brasileiras, o carnaval de Bacurituba superou as expectativas no ano de 2015. Com diversos show e ornamentações feitas por artesãos locais, a fim de valorizar a mão de obra local. (PREFEITURA DE BACURITUBA, 2015).</p>	Fevereiro ou março
	<p>Festa de São João</p> <p>A prefeitura de Bacurituba realiza em meados de junho sete dias de festa. Bacurituba receberá nestes dias danças indígenas, portuguesas, ciganas, quadrilhas, bumba meu boi, entre outros. (PREFEITURA DE BACURITUBA, 2015).</p>	Junho

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
Alcântara	<p>Festa do Divino Espírito Santo</p> <p>É uma das manifestações culturais mais famosas do Maranhão. É provável que tenha chegado ao estado com açorianos que aportaram na região entre 1615 e 1625. Apesar de sua origem europeia, é forte a participação de negros. Representantes da Corte Imperial portuguesa são retratados nos cortejos que seguem pelas ruas em visitas às igrejas e casas dos membros da corte. O cortejo conta com a participação dos personagens representados por crianças, coroa e estandartes que seguem o ritual das esmolos ou ciganagem e os toques de caixas. A festa conta ainda com fartas mesas de doces e comidas. No domingo de Pentecostes, acontece uma missa solene pela manhã e um grande almoço na casa do Imperador (PORTAL DO DIVINO, 2014).</p>	Maio
	<p>Festejo de São Benedito</p> <p>É uma das mais importantes festas religiosas e culturais de Alcântara. Durante os quatro dias de festa, entre missas e procissões, vários grupos de tambor de crioula percorrem a cidade, fazendo paradas nas igrejas, ou mesmo tocando e dançando dentro delas. A missa principal é realizada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em homenagem a São Benedito (GPMINA/UFMA, 2014).</p>	Agosto
Bequimão	<p>Bumba meu boi Estrela de Bequimão</p> <p>Fundado em 1984, o Bumba Meu Boi Estrela de Bequimão, foi pioneiro na Baixada e Litoral Ocidental maranhense, no sotaque de orquestra. Com um repertório de toadas sinceras e empolgantes que retratam a fé religiosa e a cultura do seu povo, mantém-se fiel ao autêntico ritmo do sotaque de orquestra. A festa do Bumba Meu Boi (ASSOCIAÇÃO DE CULTURAL E FOLCLÓRICA BUMBA-MEU-BOI ESTRELA DE BEQUIMÃO, 2013).</p>	Junho
Guimarães	<p>Bumba Meu Boi de Guimarães</p> <p>O município de Guimarães conta com um dos principais e mais tradicionais grupos de Bumba Meu Boi do país. Além de realizar diversas apresentações em Guimarães, o grupo também se apresenta com frequência na capital São Luís (BOI DE GUIMARÃES, 2015).</p>	Junho e julho
Cedral	<p>Brincadeira do Pastor</p> <p>A Brincadeira do Pastor ou Brincadeira do Presépio é uma festa típica de Cedral. A brincadeira de origem portuguesa consiste em um ato teatral do nascimento de Jesus e atrai moradores e visitantes da cidade (PORTAL FÉRIAS TUR, 2011).</p>	Dezembro e janeiro
Porto Rico do Maranhão	<p>Arraiá da Prosperidade</p> <p>O Arraiá da Prosperidade é promovido pela Prefeitura de Porto Rico do Maranhão desde 2013 e conta com apresentações folclóricas de danças e músicas. Além de atrair grande parte da população do município, o evento também atrai o público dos municípios vizinhos, Cedral e Mirinzal (PREFEITURA DE PORTO RICO DO MARANHÃO, 2015).</p>	Julho
Cururupu	<p>Sotaque Costa de Mão</p> <p>A origem deste ritmo está ligada à vida dos negros escravizados, onde palmatórias ou outros instrumentos de tortura eram utilizados. Mesmo com as mãos feridas, os negros não deixavam de festejar a São João e, para não perderem a festa, tocavam os pandeiros com as costas das mãos. Além dos pandeiros, entre os instrumentos tocados pelos brincantes estão os maracás de metal e tambores-onça. Ocasionalmente, outros instrumentos são incorporados ao sotaque costa de mão, como o surdo ou a zabumba, para auxiliar a marcação (MARTINS, 2012; PASSEIO URBANO, 2011).</p>	Junho

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
Serrano do Maranhão	Aniversário do município e o Carnaval O município de Serrano do Maranhão tem como principais festividades o aniversário do município, que acontece no mês de novembro, com apresentação de bandas e grupos folclóricos regionais; e o carnaval, no início do ano, com a presença de diversos blocos de rua (PREFEITURA MUNICIPAL SERRANO DO MARANHÃO, 2014).	Carnaval e novembro
Apicum-Açu	Carnaval A comemoração do Carnaval é um dos maiores destaques do município em relação às manifestações culturais. (SECRETARIA DE CULTURA DE APICUM-AÇU, 2014).	Fevereiro ou março
	Bumba Meu Boi No Maranhão existe grande diversidade de grupos de Bumba Meu Boi, que apresentam características próprias em relação à instrumentação, indumentária, dança, coreografia e levadas rítmicas. Para cada modo de realizar a brincadeira, convencionou-se chamar "sotaque". Há o sotaque de Matraca, de Zabumba, de Orquestra e etc. O sotaque de Apicum-Açu se caracteriza como Bumba Boi Brilho do Luar. (ROSÁRIO NOTÍCIAS, 2012).	Junho
	Tambor de Crioula Constitui-se numa dança marcada por uma grande influência negra, expressa no ritmo, na música, nos cantos, na coreografia, nos instrumentos e nas roupas. A dança transparece um sentimento religioso aliado ao caráter profano. A religiosidade se concentra em torno da figura de São Benedito. O lado profano está associado ao tambor, por ser uma diversão para os seus brincantes, por ocasião de uma festa de aniversário, matança de Bumba Meu Boi, nascimento de crianças etc. (ESTADO, 2012).	Não aplicável.
Bacuri	Festejo de São Sebastião O Festejo de São Sebastião, padroeiro da cidade, tem duração de três dias, tendo início no dia 20 de janeiro, com uma procissão. Além do cunho religioso, o festejo também tem apresentação de bandas de música do Maranhão e Pará (PREFEITURA MUNICIPAL DE BACURI, 2015).	Janeiro
Godofredo Viana	Festa de São João – Arraiá Nossa Gente A Prefeitura de Godofredo Viana promove desde 2012 o Arraiá Nossa Gente como principal festa julina da cidade e ressaltando a importância cultural das comemorações de São João no município (PREFEITURA DE GODOFREDO VIANA, 2015).	Junho
Icatu	Festa de São João A cultura local ganha destaque em meio às barracas enfeitadas em um cenário que está sendo preparado para os festejos juninos de Icatu. E para este ano o ponto dedicado à diversidade da Cultura Icatuense. Será a valorização das manifestações culturais da terra, como também um pouco da cultura vizinha (http://www.portaldomunim.com.br/os-preparativos-do-sao-joao-em-icatu-estar-a-todo-vapor/ , 2015).	Junho e Julho
Carutapera	Festa de São Sebastião Comemoração religiosa em homenagem ao padroeiro do município, São Sebastião. Durante os dez dias de programação do evento, o município promove missas e shows, recebendo milhares de visitantes de todo o estado (MARANHÃO TUR, 2015).	De 11 e 21 de janeiro

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
Pará		
Tracuateua	<p>Festa de São Sebastião</p> <p>A festa inicia-se com o levantamento dos mastros que saem das casas dos juizes de São Benedito e São Sebastião. Os mastros - que no ritual representam a fertilidade - são enfeitados com frutas, brinquedos e vinhos, e são oferecidos pelos devotos. Durante a festa, grupos de marujos vestidos de vermelho e branco desfilam pelas ruas da cidade em direção à Paróquia de São Sebastião para a realização da missa, seguidos pelos devotos em procissão que carregam nos ombros o andor com a imagem de São Sebastião. Quando a missa termina, os marujos saem no ritmo da "Roda", dirigindo-se ao Salão da Marujada, onde apresentam um espetáculo de dança e cores (TRIBUNA DO CAETÉ, 2011; TRACUATEUA WEB, 2015).</p>	De 18 a 21 de janeiro
Viseu	<p>Carnaval em Fernandes Belo</p> <p>Brincando um carnaval diferente, os moradores da Vila de Fernandes Belo, Distrito de Viseu, levam para as ruas o Laurso. É uma manifestação cultural centenária que tem no comando do carnaval os "bichos" que despontam a figura do Ferro Velho e do Cívico, líderes dos dois grupos de Laurso, que no ano passado se uniram para dar mais brilho a programação. Essa manifestação cultural leva para as ruas crianças e adultos de todas as idades (AECOM, 2015).</p>	Varia de ano para ano
	<p>Aniversário da Cidade</p> <p>Comemoração da emancipação política do município com ampla programação ao longo da semana para o entretenimento da população (PREFEITURA DE VISEU, 2015).</p>	Maio
	<p>Carimbó</p> <p>O Carimbó é uma das mais populares expressões da cultura paraense. A dança tem origem na cultura tupinambá, sendo o nome tirado da palavra de origem tupi-guarani "curimbó", de <i>curi</i> (pau ôco) e <i>m'bo</i> (escavado). O curimbó é, na verdade, o instrumento musical utilizado para dar a marcação da dança. O contato com a cultura dos negros africanos inseriu o batuque e a presença feminina na dança. Há ainda traços da cultura portuguesa como palmas e estalar de dedos, além de alguns passos semelhantes às danças folclóricas lusitanas (PARATUR, 2014).</p>	Não aplicável.
Quatipuru	<p>Festa de São Benedito</p> <p>A tradicional Festa de São Benedito atrai milhares de pessoas do município e arredores com grande programação ao longo da semana (AECOM, 2015).</p>	Fevereiro a março
	<p>Festival do Caranguejo</p> <p>Grande parte da população do município vive do extrativismo de caranguejo, e as homenagens durante o festival são destinadas tanto ao caranguejo quanto aos extrativistas, conhecidos como caranguejeiros. O festival consta do circuito gastronômico do Pará e é de grande importância cultural e econômica para o município (PORTAL ORM, 2011).</p>	Julho
	<p>Carnaval</p> <p>A comemoração do Carnaval é um dos maiores destaques do município em relação às manifestações culturais (SECRETARIA MUNICIPAL DE QUATIPURU).</p>	Varia de ano para ano

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
	<p>Festival da Gó</p> <p>O festival tem como objetivo fomentar a gastronomia, a cultura e o turismo da localidade, com destaque para a degustação de pratos preparados com o pescado símbolo da cidade. O evento celebra a tradição pesqueira da região, em que pescadores comemoravam o período de maior crescimento da economia local com a comercialização da Gó (G1, 2015).</p>	Agosto
	<p>Jogos da Liberdade</p> <p>Os Jogos da Liberdade foram criados em 1994, se tornou ao longo dos anos o maior evento esportivo do Município. Segundo os organizadores dos últimos anos, a participação e a aceitação popular tem sido uma constante evolução (PORTAL QUATIPURU, 2013).</p>	Setembro
	<p>Círio</p> <p>A mais importante festividade da Comunidade de Boa Vista, tem como padroeira Nossa Sra. da Conceição e é para ela que é feito o círio (PREFEITURA DE QUATIPURU, 2015).</p>	Outubro
	<p>Festa da Marujada</p> <p>A da Marujada ocorre na época Natalina onde se tem várias apresentações de danças ritualísticas da Marujada em homenagem a São Benedito como: O carimbó, retumbão, chorado, valsa, peru e etc. (PREFEITURA DE QUATIPURU, 2015).</p>	Dezembro
	<p>Carimbó</p> <p>O Carimbó é uma das mais populares expressões da cultura paraense. A dança tem origem na cultura tupinambá, sendo o nome tirado da palavra de origem tupi-guarani “curimbó”, de <i>curi</i> (pau ôco) e <i>m'bó</i> (escavado). O curimbó é, na verdade, o instrumento musical utilizado para dar a marcação da dança. O contato com a cultura dos negros africanos inseriu o batoque e a presença feminina na dança. Há ainda traços da cultura portuguesa como palmas e estalar de dedos, além de alguns passos semelhantes às danças folclóricas lusitanas (PARATUR, 2014). Segundo a tradição oral de Quatipuru, o Carimbó teria sua origem, integrado à Festividade da Marujada de São Benedito, cuja primeira edição acontece por volta de 1838, com a Capitã “Maria Pretinha” – liderança da comunidade negra escravizada na ilha, propriedade à época da Sinhá Henriqueta. Após a lei “áurea”, esta tradição e seus protagonistas teriam migrado para a sede do município de Quatipuru, um dos territórios contemporâneos do Carimbó, tanto integrado à Festa da Marujada, como também de forma livre em diversas rodas e festas lúdicas da sede e arredores (https://blogmanamani.wordpress.com/2015/08/05/carimbo-amazonia-para-brasil/, 2015).</p>	Não aplicável.
Primavera	<p>Festa de São João Batista</p> <p>A festa é realizada em homenagem ao padroeiro da cidade, São João Batista. Durante uma semana, as comunidades locais e escolas se mobilizam para apresentar danças, quadrilhas e outras atrações para abrilhantar as noites. Comidas típicas também são destaques na festa religiosa (INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO, 2012).</p>	Junho

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
Augusto Corrêa	<p>Círio de Nazaré</p> <p>O início da celebração e procissão do Círio de Nazaré em Augusto Corrêa data de 1958. Na procissão, a imagem de Nossa Senhora de Nazaré é seguida por romeiros. Em todo o percurso, os fiéis fazem manifestações de fé, enfeitam ruas e casas em homenagem à santa. Além da procissão, o Círio agrega várias outras manifestações de devoção, como a romaria fluvial (BASÍLICA DE NAZARÉ, 2014; SEMTEPS-AUGUSTO CORRÊA, 2012).</p>	Primeiro domingo de dezembro
	<p>Carimbó</p> <p>O Carimbó é uma das mais populares expressões da cultura paraense. A dança tem origem na cultura tupinambá, sendo o nome tirado da palavra de origem tupi-guarani “curimbó”, de <i>curi</i> (pau ôco) e <i>m'bo</i> (escavado). O curimbó é, na verdade, o instrumento musical utilizado para dar a marcação da dança. O contato com a cultura dos negros africanos inseriu o batuque e a presença feminina na dança. Há ainda traços da cultura portuguesa como palmas e estalar de dedos, além de alguns passos semelhantes às danças folclóricas lusitanas (PARATUR, 2014). O carimbó é importante para a resistência cultural e história do município.</p>	Não aplicável.
Bragança	<p>Carimbó</p> <p>O Carimbó é uma das mais populares expressões da cultura paraense. A dança tem origem na cultura tupinambá, sendo o nome tirado da palavra de origem tupi-guarani “curimbó”, de <i>curi</i> (pau ôco) e <i>m'bo</i> (escavado). O curimbó é, na verdade, o instrumento musical utilizado para dar a marcação da dança. O contato com a cultura dos negros africanos inseriu o batuque e a presença feminina na dança. Há ainda traços da cultura portuguesa como palmas e estalar de dedos, além de alguns passos semelhantes às danças folclóricas lusitanas (PARATUR, 2014). O gênero musical é importante para a cultura e história no município assim como para todo o estado do Pará.</p>	Não aplicável.
	<p>Marujada</p> <p>Trata-se de um auto dramatizado, constituído quase exclusivamente por mulheres, cabendo a estas a direção e a organização. Os homens são tocadores ou simplesmente acompanhantes. A Marujada de Bragança é estritamente caracterizada pela dança, onde o retumbão é a coreografia folclórica principal. Os instrumentos musicais utilizados são tambor, cuica, pandeiros, rabeca, viola, cavaquinho e violino. No dia 26 de dezembro, consagrado a São Benedito, há na casa do juiz da Marujada um almoço, do qual participam todas as marujas e pessoas especialmente convidadas. Em 1º de janeiro é escolhido o juiz para a festa seguinte. Nesse dia, é transmitido ao novo juiz da festa o bastão de prata com uma pequena imagem de São Benedito, usado nos atos solenes da festividade (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DO PARÁ, 2014).</p>	Dezembro e janeiro
São João de Pirabas	<p>Festividade do Rei Sabá</p> <p>A festividade é expressa pelo sincretismo religioso entre as crenças da Igreja Católica, do Candomblé e da Umbanda. O sebastianismo trazido pelos portugueses e os cultos africanos implantados no Brasil pelos escravos durante a colonização são os principais elementos dessa tradição. A programação é composta por cultos e festas na Praia do Rei, que fazem parte do ritual de celebração ao Rei Sabá, divindade que, segundo seus seguidores, é considerada como um provedor de riquezas (PREFEITURA DE SÃO JOÃO DE PIRABAS, 2015).</p>	Em 20 de janeiro

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
	<p>Festival de Carimbó O evento tem como objetivo fortalecer o nordeste paraense como um novo polo de referência do carimbo (DIÁRIO DO PARÁ, 2015).</p>	Junho a agosto
	<p>Carimbó O município tem no carimbó um forte elemento de identidade cultural. Desde o século XIX, os moradores participam de rodas de carimbó, realizadas ainda hoje durante o ano inteiro (DIÁRIO DO PARÁ, 2015).</p>	Não aplicável.
Salinópolis	<p>Festa do Feijão A festa é realizada todo ano como forma de celebrar as colheitas de feijão. Ocorre há 16 anos sendo organizada pela Associação dos Produtores de Feijão do bairro São Bento. O feijão cultivado na região é o caupi, espécie que se desenvolve em solos de baixa fertilidade e possui alto valor nutritivo. Durante a festa, os organizadores e voluntários trabalham no preparo do feijão. No espaço onde é realizada a celebração, um fogão à lenha montado no chão de terra aquece os pratos, que são servidos gratuitamente à comunidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINÓPOLIS/ASCOM, 2013).</p>	Setembro
	<p>Carnaval O evento é um dos principais na região atraindo milhares de turistas para o município (PREFEITURA SALINÓPOLIS, 2015).</p>	Varia de ano para ano
	<p>Carimbó O Carimbó é uma das mais populares expressões da cultura paraense. A dança tem origem na cultura tupinambá, sendo o nome tirado da palavra de origem tupi-guarani “curimbó”, de <i>curi</i> (pau ôco) e <i>m'bó</i> (escavado). O curimbó é, na verdade, o instrumento musical utilizado para dar a marcação da dança. O contato com a cultura dos negros africanos inseriu o batuque e a presença feminina na dança. Há ainda traços da cultura portuguesa como palmas e estalar de dedos, além de alguns passos semelhantes às danças folclóricas lusitanas (PARATUR, 2014). Tradição cultural que ocorre há mais de dois séculos, o carimbó é uma expressão forte na região do Salgado paraense, incluindo em Salinópolis.</p>	Não aplicável.
	<p>Festa de Carimbó “Festival de Carimbó de Salinópolis” para homenagear a Sra. Maria Pajurá, carimbozeira que contribuiu para a difusão e valorização do gênero no município. O projeto propõe divulgar a produção cultural paraense e somar-se aos movimentos de registro do Carimbó como Patrimônio Cultural Brasileiro (G1, 2015). O Festival de Carimbó Maria Pajurá ajuda a dar visibilidade para mestres, tocadores e dançarinos e reforça a campanha do carimbó como Patrimônio Imaterial. O festival pretende reforçar a campanha para transformar o carimbó paraense em Patrimônio Imaterial do Brasil. O projeto surgiu em 2005, no município de Santarém Novo. Vários grupos de carimbó se uniram e pleiteiam junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) que este símbolo da cultura paraense seja reconhecido nacionalmente (GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, 2015).</p>	Junho a agosto
	<p>Festival Gastronômico Comidinha de Praia O EVENTO tem como objetivo estimular o aumento do fluxo de turistas e visitantes no município em períodos sazonais de baixa estação. O Festival pretende valorizar os empreendimentos dos segmentos de hotéis, bares e restaurantes por meio da culinária regional e a criatividade na elaboração dos pratos típicos de praia (AGENCIA SEBRAE, 2015).</p>	Varia de ano para ano

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
Santarém Novo	<p>Festa de São Benedito</p> <p>A festa, de caráter religioso, é a principal manifestação popular de Santarém Novo. Durante a festa são realizadas novenas, ladainhas, alvoradas, levantamento, derrubada e varrição do mastro, queima de fogos, pilouro, o sorteio dos festeiros, trajes tradicionais e diversos cargos como os juizes, que ficam responsáveis, no ano seguinte, de oferecerem bebida e comida à população local. A festa é marcada por dança, música, culinária, artesanato e procedimentos rituais, que compõem um precioso patrimônio cultural preservado pela oralidade. A partir de meia noite, dança-se o "peru", semelhante à capoeira, e o "ia", que é o carimbó do lugar (GOMES, 2013).</p>	De 20 a 31 de dezembro
Marapanim	<p>Carimbó</p> <p>O Carimbó é uma das mais populares expressões da cultura paraense. A dança tem origem na cultura tupinambá, sendo o nome tirado da palavra de origem tupi-guarani "curimbó", de <i>curi</i> (pau ôco) e <i>m'bó</i> (escavado). O carimbó é, na verdade, o instrumento musical utilizado para dar a marcação da dança. O contato com a cultura dos negros africanos inseriu o batuque e a presença feminina na dança. Há ainda traços da cultura portuguesa como palmas e estalar de dedos, além de alguns passos semelhantes às danças folclóricas lusitanas. A dança originou-se no município de Marapanim, na localidade de Maranhãozinho, mas tornou-se tradição em vários municípios paraenses. Na cidade de Maracanã, o carimbó é praticado pelas comunidades negras tradicionais, cuja tradição oral afirma ter nascido o carimbó entre as famílias de escravos fugitivos das fazendas da região (PARATUR, 2014).</p>	Não aplicável.
	<p>Carnarimbó</p> <p>O evento mistura a tradição e musicalidade do carimbó com a dinâmica de uma 'micareta', propondo uma moderna e autêntica interação entre músicos, dançarinos e público através do contagiante ritmo paraense (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAPANIM, 2015).</p>	Varia de ano para ano
	<p>Quadra Junina</p> <p>Concurso de quadrilha entre os municípios da região (PREFEITURA MUNICIPAL MARAPANIM, 2015).</p>	Junho
	<p>Círio de Nossa Senhora das Vitórias</p> <p>O Círio de Nossa Senhora das Vitórias, padroeira da cidade, aconteceu pela primeira vez em 1904, nove anos após a fundação do município, que é conhecido por abrigar os mais belos balneários do nordeste do Pará, como Marudá e Crispim. A paróquia de Nossa Senhora das Vitórias foi fundada em 1862.</p>	Agosto
Maracanã	<p>Festa do Carimbó</p> <p>O evento reúne diversos grupos e mestres de Carimbó de Maracanã e região, além de entidades culturais e instituições públicas de cultura locais, para conhecer mais sobre a origem e a situação do processo de registro do carimbó, buscando esclarecer toda a comunidade sobre os vários aspectos envolvidos na questão. Outro objetivo do evento é fomentar a organização da Comissão Local da Campanha "Carimbo Patrimônio Cultural Brasileiro", que assumirá a tarefa de coordenar as atividades da campanha no município (http://campanhacarimbo.blogspot.com.br/2008/06/grupos-e-mestres-de-carimb-fazem.html, 2015).</p>	Julho

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
	<p>Círio de Nazaré</p> <p>É uma festa à parte. Na maioria dos municípios do estado, é comum a devoção fervorosa a Nossa Senhora de Nazaré, grande padroeira dos paraenses. Em Maracanã, não é diferente. Essa fé vem desde 1697, quando o padre Diogo da Costa valorizou os rituais a Nossa Senhora da Luz, chamada depois de Nossa Senhora de Nazaré. O círio em Maracanã lembra o Círio de Nazaré em Belém, respeitando-se, é claro, suas proporções e peculiaridades. Em Maracanã, a festa acontece no terceiro domingo de novembro (http://tudo-sobre-maracana.blogspot.com.br/2011/08/maracana-pa.html, 2015).</p>	Novembro
	<p>Carimbó</p> <p>Antiga aldeia indígena disputada por franceses e portugueses no século 16, é um dos lugares onde o carimbó tem profundas raízes e muita história para contar. Localizada na foz do grande rio de mesmo nome, a cidade colonial foi chamada pelos portugueses de Cintra, na tentativa de eliminar a forte identidade indígena da comunidade local, uma identidade que encontrou no carimbó uma forma de resistir e se afirmar durante séculos de opressão. A presença dos negros africanos na região também é um importante elemento na construção dessa identidade. Maracanã tem comunidades negras tradicionais com Martins Pinheiro, onde a tradição oral afirma ter nascido o carimbó entre as famílias de escravos fugitivos das fazendas da região, sendo uma localidade que preserva um rico patrimônio cultural fundado na ancestralidade quilombola (http://campanhacarimbo.blogspot.com.br/2008/06/grupos-e-mestres-de-carimb-fazem.html, 2015).</p>	Não aplicável.
	<p>Cordão dos Pássaros</p> <p>Manifestação folclórica cultural genuinamente paraense, onde cada encenação e completada com uma música, um misto de brincadeira teatral e musicada. O tema central é a caçada, com a morte e a ressurreição de um bicho - personagem que marca a identidade do grupo e em torno do qual se desenrola a ação. Os personagens variam, mas são recorrentes: caçador, rei, rainha, princesa, doutor, pagé, fada, feiticeira. Os primeiros registros dessa manifestação são do século XIX e início do século XX. É a manifestação cultural popular de maior expressividade em Magalhães Barata (TV LIBERAL, 2013).</p>	Junho
	<p>Festival de Carimbó</p> <p>O evento reúne diversos grupos e mestres de Carimbó da região, além de entidades culturais e instituições públicas de cultura locais, para conhecer mais sobre a origem e a situação do processo de registro do carimbó, buscando esclarecer toda a comunidade sobre os vários aspectos envolvidos na questão. Outro objetivo do evento é fomentar a organização da Comissão Local da Campanha "Carimbo Patrimônio Cultural Brasileiro", que assumirá a tarefa de coordenar as atividades da campanha no município (http://campanhacarimbo.blogspot.com.br/2008/06/grupos-e-mestres-de-carimb-fazem.html, 2015).</p>	Junho

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
Magalhães Barata	<p>Carimbó</p> <p>O Carimbó é a música e a dança tradicional paraense por excelência, cuja manifestação ocorre há mais de dois séculos em quase todas as regiões do Estado. Junção caprichosa do pé batido indígena com o rebolado africano, preservado nas comunidades pela oralidade dos mestres populares, em sua maioria pescadores e lavradores, o Carimbó é um gênero que sintetiza a capacidade criativa, a força e a beleza do povo da Amazônia. Afirmamos mesmo que o Carimbó é parte essencial da alma paraense e amazônica, um componente fundamental da identidade cultural brasileira (http://circuitozimbapara.blogspot.com.br/, 2015). No município de Magalhães Barata o gênero musical possui grande importância cultural e histórica.</p>	Não aplicável.
Curuçá	<p>Festival do Folclore de Curuçá</p> <p>O Festival de Folclore de Curuçá está em sua 38ª edição, reunindo diversos grupos folclóricos do município e região, entre eles estão os tradicionais grupos de carimbó, bois-bumbás e quadrilhas roceiras (PREFEITURA DE CURUÇÁ, 2015).</p>	Julho
	<p>Carimbó</p> <p>A cultura curuçaense é marcada pelo carimbó e danças folclóricas, ocorrendo no município o Festival do Carimbó que faz parte da campanha para tornar o gênero musical patrimônio cultural da Cultura Brasileira.</p>	Não aplicável.
São João da Ponta	<p>Arraial Popular de São João da Ponta</p> <p>Possui quatro dias de programação, marcado por danças folclóricas como o Carimbó, dança marroquina, apresentação de quadrilhas juninas, boi de máscaras, bois-bumbás como os bois “De repente” (comunidade Monte Alegre), Faceirinho (comunidade de Guarajuba), Farinhada (comunidade Vila Nova), entre outros (PORTAL SÃO JOÃO DA PONTA, 2015).</p>	Junho
São Caetano de Odivelas	<p>Bois de Máscara</p> <p>A manifestação teve início na década de 1930, com a criação de dois grupos de boi, o Boi Faceiro e o Boi Tinga. O primeiro, um pouco mais antigo, teria no princípio as características do Boi-bumbá, sendo posteriormente influenciado pelo segundo, que não segue a estrutura narrativa do auto do boi. Além disso, o uso de máscaras por pescadores vem desde a sua origem, afim de não serem reconhecidos. Além do boi, outros personagens fazem parte da brincadeira. Pierrôs, cabeçudos, buchudos, vaqueiros e outros animais integram o folguedo (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS, 2015).</p>	Junho
	<p>Festival do Caranguejo</p> <p>É considerado um dos principais eventos gastronômicos e culturais do Nordeste Paraense. O festival acontece há 35 anos e reúne cerca de 30 mil visitantes. Além de comidas, que tem como a matéria-prima o caranguejo, há também a apresentação de grupos folclóricos e shows com bandas regionais (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS, 2015).</p>	Dezembro
	<p>Topesco – Torneio de Pesca de São Caetano de Odivelas</p> <p>A pesca esportiva foi introduzida no município pela prefeitura com a promessa de geração de emprego para os pescadores, criando o Torneio de Pesca Esportiva de São Caetano (TOPESCO). Durante a estadia dos turistas os pescadores seriam os “guias de pesca”. Alguns pescadores receberam treinamentos para tal atividade (MMA/ICMBIO, 2014).</p>	Julho

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
	<p>Carimbó</p> <p>O Carimbó é uma das mais populares expressões da cultura paraense. A dança tem origem na cultura tupinambá, sendo o nome tirado da palavra de origem tupi-guarani “curimbó”, de <i>curi</i> (pau ôco) e <i>m'bo</i> (escavado). O curimbó é, na verdade, o instrumento musical utilizado para dar a marcação da dança. O contato com a cultura dos negros africanos inseriu o batuque e a presença feminina na dança. Há ainda traços da cultura portuguesa como palmas e estalar de dedos, além de alguns passos semelhantes às danças folclóricas lusitanas (PARATUR, 2014). A cidade tem uma tradição musical muito forte com vários compositores, músicos e intérpretes de carimbó, sambas e marchas (http://campanhacarimbo.blogspot.com.br/2015/03/12.html, 2015).</p>	Não aplicável.
	<p>Arrastão de Bois</p> <p>Os tradicionais bois de máscara realizaram o primeiro arrastão pelas ruas do município e divertiram moradores e visitantes no último final de semana. Os bois de máscara, os pierrôs e os bonecos cabeçudos, personagens tradicionais do folclore da cidade, se misturaram com a folia do carnaval e transformaram a festa em uma das mais animadas do estado (G1, 2015). O “Boi Faceiro” passou a ter essa denominação em 1998 quando, após 51 anos de paralisação, ressurgiu para o povo odivelense. O “Boi Faceiro” surgiu no ano de 1937, idealizado por Epaminondas de Sousa Chagas e Cândido Zeferino, conhecidos como “Seu Palmira” e “Seu Dido”. A primeira figura do “boi” foi confeccionada por “Seu Dido”. Com os brincantes fantasiados com vestes típicas da manifestação dos “bois de máscaras”, o “Faceiro” passou a figurar no cenário cultural de São Caetano de Odivelas. Os integrantes do grupo saíram pelas ruas da cidade, contagiados por músicas tocadas por uma orquestra sob comando de “Seu Palmira”, era dia 24 de junho de 1937. A volta do grupo, como novidade, percorreu os quatro cantos da cidade, causando curiosidade na população em ver de perto o tão comentado grupo. O “boi” foi confeccionado por Antonio dos Reis Viégas (Mestre Dorrêis), o maior artífice na confecção dos bichos que servem de figura central na manifestação. No carnaval, o grupo praticamente encerra a folia. Sai pelas ruas da cidade e serve como aperitivo para os outros blocos que fazem a festa em São Caetano (Diário do Pará, 2015).</p>	Carnaval
Vigia	<p>Festival Junino</p> <p>O Festival de Junino de Vigia conta com apresentações de quadrilhas e atrações musicais (PREFEITURA DE VIGIA, 2015).</p>	Junho
Belém	<p>Círio de Nazaré</p> <p>O Círio de Nazaré acontece há mais de dois séculos na cidade de Belém. A festa tem duração de quinze dias de homenagem à Virgem de Nazaré, que começa com a Transladação, que é uma procissão noturna, quando o povo conduz a Imagem da Virgem da Capela do Colégio Gentil Bittencourt, em Nazaré até a Catedral Metropolitana, na Cidade Velha. A procissão é repleta de simbolismo. O traço mais marcante é uma corda, utilizada para puxar o luxuoso carro que transporta a Imagem da Santa. A procissão do Círio de Nazaré é considerada a maior procissão religiosa católica do país. Os dias de festa no arraial no largo de Nazaré são marcados por fogos de artifício, comidas típicas e parque de diversão. O encerramento acontece com a procissão de retorno, chamada Recírio, quando a imagem é devolvida à Capela Gentil Bittencourt (PORTAL PARA AMAZÔNIA, 2012).</p>	Outubro

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
	<p>Carimbó</p> <p>O Carimbó é uma dança que tem influência africana, indígena e portuguesa. O Carimbó é, inclusive, conhecido nacionalmente (por estudiosos em folclore) como a única dança brasileira, onde se percebe visivelmente a influência dos três povos que formaram a sociedade brasileira: o batuque africano; os instrumentos indígenas e coluna curvada, da forma como dança esse povo; e o estalar de dedos dos portugueses. O Carimbó é marcado pelo uso de um atabaque - um tambor que é feito de um tronco escavado com cerca de 1m de comprimento por trinta centímetros de diâmetro, coberto com couro de veado. Os dançarinos apresentam uma coreografia onde os pares dançam soltos. O cavalheiro comanda os passos, seguido pela dama, onde dão inúmeras voltas sempre obedecendo ao ritmo dos instrumentos e lembrando uma dança de roda. Sua característica fundamental e inconfundível é a dança livre, com a marcação do ritmo com a perna direita e arrastando a esquerda e vice-versa, conforme a tendência do dançarino. É muito comum ouvir o gênero musical em restaurantes típicos, coreografados por grupos de dançarinos, ou nas boates e casas noturnas de Belém (BREGAPOP, 2015).</p>	Não aplicável.
	<p>Boi-bumbá</p> <p>O Boi-Bumbá é uma manifestação folclórica encontrada em quase todos os municípios paraenses. E é no mês de junho que são feitas as apresentações, ainda em sua formação original. É provável que a trama venha das histórias nascidas com o ciclo do gado, nos séculos XVII e XVIII, quando a vida girava em torno do boi e de sua criação. Conta-se que na Belém da segunda metade do século XIX, o Boi-Bumbá reunia negros escravos em um folguedo que misturava ao ritmo forte, a representação de um motivo surpreendente para a época: a luta de classes dentro da sociedade colonial. O boi acabou se tornando uma das manifestações mais autênticas da cultura paraense (CULTURA, FAUNA E FLORA PARÁ, 2015).</p>	Não aplicável.
Soure	<p>Lundu marajoara</p> <p>O Lundu é uma dança de origem africana, cujo tema é o convite feito pelo homem à mulher à cópula. A dança desenvolve-se, a princípio, com a recusa da mulher, mas, ante a insistência do seu companheiro, ela acaba por ceder. O movimento da dança, carregado de sensualismo e lubricidade, fez com que a Corte e o Vaticano, ao tomarem conhecimento do lundu no século XIX, chegassem a proibir a dança em território brasileiro. No solo marajoara, em Soure, a cultura é difundida, sobretudo, pelo grupo de dança existente na Fazenda Tapera, onde o lundu é apresentado para turistas e estudiosos de danças folclóricas (MARTINS, 2010).</p>	Não aplicável.

MUNICÍPIO	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	PERÍODO
Soure	<p>Festa Junina</p> <p>Soure em seus 152 anos de história desenvolveu diversas manifestações culturais que, em seu tempo, proporcionaram aos sourenses e visitantes, momentos inesquecíveis nesta pacata cidade marajoara. Hoje o “Governo de Todos”, através de sua Gerência de Cultura, vem trabalhando arduamente para resgatar o que havia quase se perdido no tempo. Como prova desse esforço conjunto, contamos com o maior CONCURSO DE QUADRILHAS JUNINAS de todos os tempos na cidade de Soure e do Marajó, servindo como uma forma de motivação para grupos juninos da cidade e da região marajoara. O Concurso de Quadrilhas Juninas de Soure, teve início oficialmente no ano de 1983, através do Projeto de Lei da, então, professora e vereadora Lindalva Cassiano, que atendeu o desejo da população em ter um evento que desse visibilidade à tradição junina. A aceitação do concurso foi tão positiva que em sua primeira edição contou com a participação de 25 Quadrilhas entre mirins e adultas, visto que na época era muito forte a vontade de dançar quadrilha nas festas de terreiro. Através desse ato, ao longo dos anos o concurso conquistou um grande destaque no cenário da Cultura Junina da região e do Estado do Pará. Chegando até ser reconhecido como o Segundo melhor Concurso de Quadrilhas Juninas do Estado. Hoje, a Prefeitura Municipal de Soure “Governo de Todos”, através da Gerência Municipal de Cultura de Soure, vem, desde 2009, elevando ainda mais a qualidade do mesmo, fazendo altos investimentos em ajuda financeira para as Quadrilhas juninas. Valorizando, resgatando e premiando personagens importantíssimos para a manutenção da identidade das festas juninas, como: Miss Caipira, Miss Mulata Cheirosa e Miss Simpatia e os Marcadores das quadrilhas juninas de Soure (SOURE NOTÍCIAS, 2015).</p>	Junho e julho
	<p>Carnaval</p> <p>Soure possui uma tradição carnavalesca que veio sofrendo mudanças nos últimos anos. Agora o carnaval de rua da cidade é dominado pelos blocos de empolgação com a venda de abadás e muita produção, inclusive músicas próprias, na sua maioria sambas enredo. Milhares de foliões do Pará e até de outros estados escolhem Soure para passar o carnaval devido à tranquilidade do lugar e a quantidade de opções que o visitante tem durante o final de semana prolongado de folia. Se a noite é reservada para o Sambódromo Lindalva Cassiano, local de realização dos shows e desfiles, o dia é reservado para agradáveis visitas as praias do Araruna, Barra Velha, Garrote e Pesqueiro, principal cartão postal do Marajó. Ou então aproveitar para degustar a culinária regional a base de file de búfalo com queijo do Marajó. A segurança e o contato direto com a natureza são fatores que tem atraído pessoas de várias partes do Brasil e do mundo a escolherem Soure para morar (DIÁRIO DO PARÁ, 2015).</p>	Varia de ano para ano.
	<p>Festa de São Sebastião</p> <p>O Santo é padroeiro do Pará, considerado protetor dos vaqueiros da região (http://irmandadesaosebastiao.blogspot.com.br/2013/02/reportagem-de-dario-pedrosa.html, 2015).</p>	20 de Janeiro
	<p>Carimbó</p> <p>A tradição do carimbó é forte no município com diversos grupos folclóricos de dança com o objetivo de resgatar, preservar e divulgar o saber popular, em especial a Cultura Marajoara, preservando as danças e as lendas do município de Soure, no Marajó (http://feiradolivro.pa.gov.br/carimbo-de-soure-anima-publico-na-feira-do-livro, 2015).</p>	Não aplicável.

Fonte: Levantamento de campo AECOM (2015); Ministério do Turismo, 2013; Secretarias/Departamentos de Turismo e Cultura dos municípios e estados da Área de Estudo; IPHAN (2006, 2007, 2010, 2013, 2015); Ministério da Cultura (2015); BG/AECOM (2014).

C. PROGRAMAS E PLANOS GOVERNAMENTAIS DE APOIO AO TURISMO

Os municípios da área de estudo representam importantes polos turísticos, atraindo visitantes para as regiões Norte e Nordeste, em busca dos seus atributos naturais, históricos e culturais. Neste cenário, tem-se desenvolvido, nos últimos anos, diversos projetos, planos e programas destinados a fomentar o turismo e a estimular as comunidades a atuarem em alternativas para atrair turistas e viabilizar o desenvolvimento local.

De acordo com Romero (2010), com a demanda atual em relação às ações de sustentabilidade associadas às paisagens naturais - principais fatores atrativos para turismo e lazer no litoral da área de estudo -, as cidades perceberam que a implantação de projetos focados no desenvolvimento sustentável poderia ser um grande impulsionador do mercado turístico local. Um dos princípios básicos desse conceito é a inclusão das comunidades afetadas pelo turismo em atividades relacionadas às potencialidades locais, como ecoturismo e gastronomia.

A TABELA II.6.3.6.6 apresenta as principais ações implantadas nas esferas federal e estadual, bem como aquelas oriundas da iniciativa privada e organizações não governamentais para diversificar a oferta de serviços em turismo, lazer e cultura nos municípios da área de estudo.

TABELA II.6.3.6.6 – Programas e Planos Governamentais de Apoio ao Turismo e Cultura no Brasil e na área de estudo

ABRANGÊNCIA	INICIATIVAS	LINHAS DE AÇÃO	DEFINIÇÃO / PRINCIPAIS ATIVIDADES
Brasil	Plano Nacional do Turismo 2013-2016	Fortalecimento do mercado turístico nacional	O Plano Nacional do Turismo foi elaborado para estabelecer mecanismos que garantam estabilidade e confiança aos investidores externos no que se refere à obtenção de licenças, autorizações, concessões e demais exigências do estado, para a instalação e operação de empreendimentos turísticos no país. A partir dessas diretrizes estratégicas, os principais objetivos a serem alcançados na esfera do turismo são: incentivar o brasileiro a viajar pelo país; incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas estrangeiros; melhorar a qualidade e aumentar a competitividade do turismo brasileiro; e preparar o turismo brasileiro para os megaeventos. Além dessas ações, o Plano prevê a participação e o diálogo com a sociedade; a geração de oportunidades de emprego e empreendedorismo; o incentivo à inovação e ao conhecimento; e a regionalização como abordagem territorial e institucional para o planejamento (MTUR, 2014).

ABRANGÊNCIA	INICIATIVAS	LINHAS DE AÇÃO	DEFINIÇÃO / PRINCIPAIS ATIVIDADES
Região Nordeste	PRODETUR NORDESTE	Destinação de recursos financeiros para municípios com potencialidades turísticas	O programa contempla iniciativas do setor público em infraestrutura básica e desenvolvimento institucional, voltados tanto para a melhoria das condições de vida das populações beneficiadas, quanto para a atração de investimentos do setor privado ligados ao turismo. Atualmente, o PRODETUR encontra-se em sua segunda fase, e o Ministério do Turismo (MTur) participa do programa, juntamente com o Banco do Nordeste, para a análise dos planos turísticos e projetos que serão apoiados (BANCO DO NORDESTE, 2014).
	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS	Destinação de recursos financeiros para polos turísticos já estabelecidos	<p>O PDITS é um planejamento de longo prazo (20 anos) para os polos turísticos, elaborado com a participação das instituições e comunidades envolvidas. Para a definição do plano, é adotada a metodologia de matriz SWOT, que analisa os aspectos de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças de cada região, para que, assim, seja possível fortalecer e ampliar a oferta turística desses polos (BANCO DO NORDESTE, 2014).</p> <p>Estado do Ceará</p> <ul style="list-style-type: none"> • Polo Costa do Sol - Acaraú, Camocim e Itarema <p>Estado do Maranhão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Polo de São Luís e Entorno (PDITS em análise) – Alcântara, Paço de Lumiar, Raposa, São José do Ribamar e São Luis <p>Estado do Piauí</p> <ul style="list-style-type: none"> • Polo Costa do Delta – Luís Correia e Parnaíba
Ceará	Programa de Qualificação Profissional e Empresarial para o Turismo	Qualificação profissional	<p>O programa tem por objetivo gerar oportunidade de emprego e aumentar os níveis de renda e das receitas públicas, a partir do atendimento à demanda por qualificação para os investimentos privados complementares no âmbito do turismo. A ação é promovida pelo Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Turismo, em parceria com o Ministério do Turismo, Banco do Nordeste do Brasil e Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, com a execução do SENAC-CE e SEBRAE-CE (SENAC-TURISMO, 2010).</p> <p>Ocorre apoio do programa nos municípios de Acaraú, Camocim e Itarema.</p>

ABRANGÊNCIA	INICIATIVAS	LINHAS DE AÇÃO	DEFINIÇÃO / PRINCIPAIS ATIVIDADES
	Projeto Cajus	Turismo comunitário	Desenvolvido pelo Instituto Terrazul em parceria com a ONG Instituto Terramar, oferece cursos de capacitação para organização comunitária e formação de lideranças jovens para atuarem como guias de turismo em ambientes naturais da comunidade de Almofala, Itarema/CE (TERRAZUL, 2014).
	Rede TUCUM	Bioconstrução e permacultura	Projeto criado pelo Instituto Terramar que visa promover a parceria entre a comunidade de Tatajuba (Camocim/CE) e os visitantes, numa relação de troca de saberes. São realizados cursos para turmas de até 30 pessoas, onde são ministradas técnicas de permacultura através das bioconstruções de terra crua e bambu, comuns na localidade de Tatajuba. Além disso, o projeto contempla hospedagem em ecos-chalé para os turistas (TERRAMAR, 2014).
Maranhão	Plano Estratégico do Turismo Regional do Polo Lençóis Maranhenses	Comércio turístico	O objetivo do plano é fazer com que os municípios que integram o polo do Parque dos Lençóis Maranhenses se fortaleçam turisticamente, através do lançamento de pacotes turísticos regionais (sobretudo na baixa temporada), absorvendo o fluxo que é gerado pelas rotas turísticas já consolidadas, além de inserir os empresários do ramo turístico no processo de divulgação do estado.
	Plano Maior 2020 (Plano Estratégico de Turismo do Maranhão)	Planejamento e investimentos para o aumento da atividade nos polos turísticos	O Plano foi lançado em 2011 e tem como objetivo fomentar e incrementar o turismo nos principais polos turísticos do Maranhão até 2020 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011).

ABRANGÊNCIA	INICIATIVAS	LINHAS DE AÇÃO	DEFINIÇÃO / PRINCIPAIS ATIVIDADES
	Programa de Regionalização do Turismo	Regionalização da oferta de turismo e lazer	<p>O objetivo do Programa é incentivar o aumento da taxa de permanência e consumo do turista, ordenar e consolidar os segmentos turísticos através da articulação e o fortalecimento das instâncias municipais. Entre as ações operacionais, o programa prevê o fortalecimento institucional, a formação de redes, a estruturação, diversificação e qualificação da oferta turística, a realização de pesquisas e estudos de demanda, a promoção e apoio à comercialização e a disseminação contínua do conhecimento. Em julho de 2014, ocorreu o I Encontro da Regionalização do Turismo Maranhão Único, onde os interlocutores regionais se reuniram para reforçar as estratégias programadas para os polos turísticos do estado (CASA CIVIL/MA, 2014).</p> <p>O Programa de Regionalização do Turismo apresenta-se em todos os municípios maranhenses da Área de Estudo, com exceção de Bacabeira, Cajapió, Bacurituba, Bequimão e Pinheiro.</p>
Pará	Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo no Estado do Pará – PRODETUR-PA	Intervenção e melhoria das estruturas turísticas nas regiões prioritárias	<p>O programa tem o objetivo de organizar intervenções públicas para o desenvolvimento da atividade turística, através de prévios processos de planejamento das regiões turísticas. A partir do planejamento das áreas turísticas prioritárias são propostas as medidas a serem implantadas de forma que o turismo venha a constituir uma verdadeira alternativa econômica geradora de emprego e renda, principalmente para a população local. Os investimentos do Programa são operacionalizados pelo Ministério do Turismo (MTur), que orienta tecnicamente as propostas estaduais e municipais; em parceria com organismos multilaterais, em especial o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com a Corporação Andina de Fomento que atuam como financiadores internacionais. O Programa inclui ações nos âmbitos regional, estadual e municipal (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).</p>

ABRANGÊNCIA	INICIATIVAS	LINHAS DE AÇÃO	DEFINIÇÃO / PRINCIPAIS ATIVIDADES
	Plano Ver-o-Pará	Fortalecimento de produtos turísticos	O Plano tem por objetivo promover o turismo paraense nos mercados prioritários regional, nacional e internacional, bem como desenvolver novos produtos turísticos e fortalecimento dos produtos turísticos atuais O Plano está dividido em três etapas: Diagnóstico, Planejamento Estratégico e Plano Operacional. A iniciativa surge como norteadora das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento e fortalecimento do turismo paraense, enquanto ferramenta de geração de emprego e renda e melhoria da qualidade de vida aos que estão ligados direta e indiretamente à cadeia produtiva do turismo (PARATUR, 2011).

Fonte: Levantamento de campo AECOM (2015)

D. CONFLITOS RELACIONADOS ÀS ATIVIDADES TURÍSTICAS E DE LAZER

As atividades turísticas e de lazer, embora propiciem o avanço econômico de uma determinada região, envolvem questões como a ocupação imobiliária, a alteração e descaracterização da paisagem, o deslocamento das comunidades locais e o aumento demográfico sazonal (PORTUGUEZ *et al.*, 2012). Essas questões, muitas vezes, acabam por gerar conflitos relacionados a essas atividades.

Considerando o impacto da cadeia produtiva do turismo em regiões turísticas tradicionais, foram mapeados os conflitos ambientais que envolvem aspectos relacionados ao turismo através do sítio eletrônico Mapa de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e da pesquisa de campo realizada entre 2013 e 2015 (ICICT/FIOCRUZ, 2011; AECOM, 2013, 2014, 2015).

Na área de estudo, foram identificados conflitos relacionados à atividade turística envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis, abrangendo os municípios de Itarema e Acaraú, no estado do Ceará, Barreirinhas, no estado do Maranhão, e São Caetano de Odivelas, no estado do Pará. A TABELA II.6.3.6.7 apresenta os principais conflitos encontrados na área de estudo envolvendo o turismo.

TABELA II.6.3.6.7 – Conflitos ambientais identificados na área de estudo envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis

MUNICÍPIOS ATINGIDOS	POPULAÇÃO ATINGIDA	DANOS CAUSADOS	SÍNTESE DO CONFLITO
Itarema e Acaraú (CE)	Povos indígenas	Violência; Ameaça; Degradação dos sistemas ambientais de usufruto indígena.	Os povos Tremembé, desde a década de 1980, têm seus territórios, muitas vezes, invadidos para a construção de empreendimentos turísticos internacionais e pela indústria do agronegócio. Devido a muitos anos de pressão e assédio, suas terras litorâneas, originalmente com uma área de 49 km ² (equivalente a 5 mil hectares), hoje estão reduzidas a três hectares (do município de Acaraú), onde vivem 17 famílias Tremembé, com aproximadamente 120 pessoas.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS	POPULAÇÃO ATINGIDA	DANOS CAUSADOS	SÍNTESE DO CONFLITO
Barreirinhas (MA)	Pescadores artesanais	Degradação de sistemas ambientais; Desestruturação socioeconômica	A expansão do turismo em Barreirinhas implicou em relevantes mudanças socioeconômicas no município, sendo a principal delas a valorização de orla da Sede do município enquanto área voltada para o turismo nacional e internacional. Ademais, o tráfego de embarcações no Rio Preguiças gerou impactos relacionados à distribuição de algumas espécies de pescado, inviabilizando ou reduzindo a pesca em alguns setores do rio. Por fim, o turismo acabou por ser tornar uma atividade mais atrativa para os pescadores, absorvendo parte da mão de obra dos pescadores artesanais e resultando na perda da cultura de pesca tradicional; além do aumento da dependência desses pescadores em relação aos empresários do setor de turismo, provenientes de outros municípios e que acabam por concentrar todo o lucro dessa atividade, de acordo com o representante do Sindicato dos Pescadores do município.
São Caetano de Odivelas (PA)	Pescadores artesanais	Aumento da pressão sobre recursos pesqueiros	São Caetano de Odivelas possui uma importante atividade turística voltada para a pesca esportiva amadora. A relevância desta atividade demonstrase pela inclusão de eventos relacionados com este tipo de atividade no calendário oficial do município. O principal conflito relacionado deve-se a competição pelos territórios de pesca e pelo aumento da pressão pesqueira sobre algumas espécies de grande interesse econômico, como a pescada amarela, corvina e piramutaba. Os pescadores artesanais se queixam da atuação dos amadores, pois consideram que eles capturam mais do que deveriam e muitos peixes, mesmo quando devolvidos ao rio ou mar, não conseguem se recuperar e morrem.

Fonte: ICICT/FIOCRUZ (2011); Levantamento de campo AECOM (2013, 2014 e 2015).